

Analyze das agoas hepathizadas marciaes do lugar de Falla feita debaixo da direcçao e auspicios do Dr. Domingos Vandelli / [Francisco d'Almeida Beja e Noronha].

Contributors

Noronha, Francisco d'Almeida Beja e, -1790?
Vandelli, Domenico, 1732-1815.

Publication/Creation

[Coimbra] : [Real Off. da Universidade], [1789]

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/m5p8m78q>

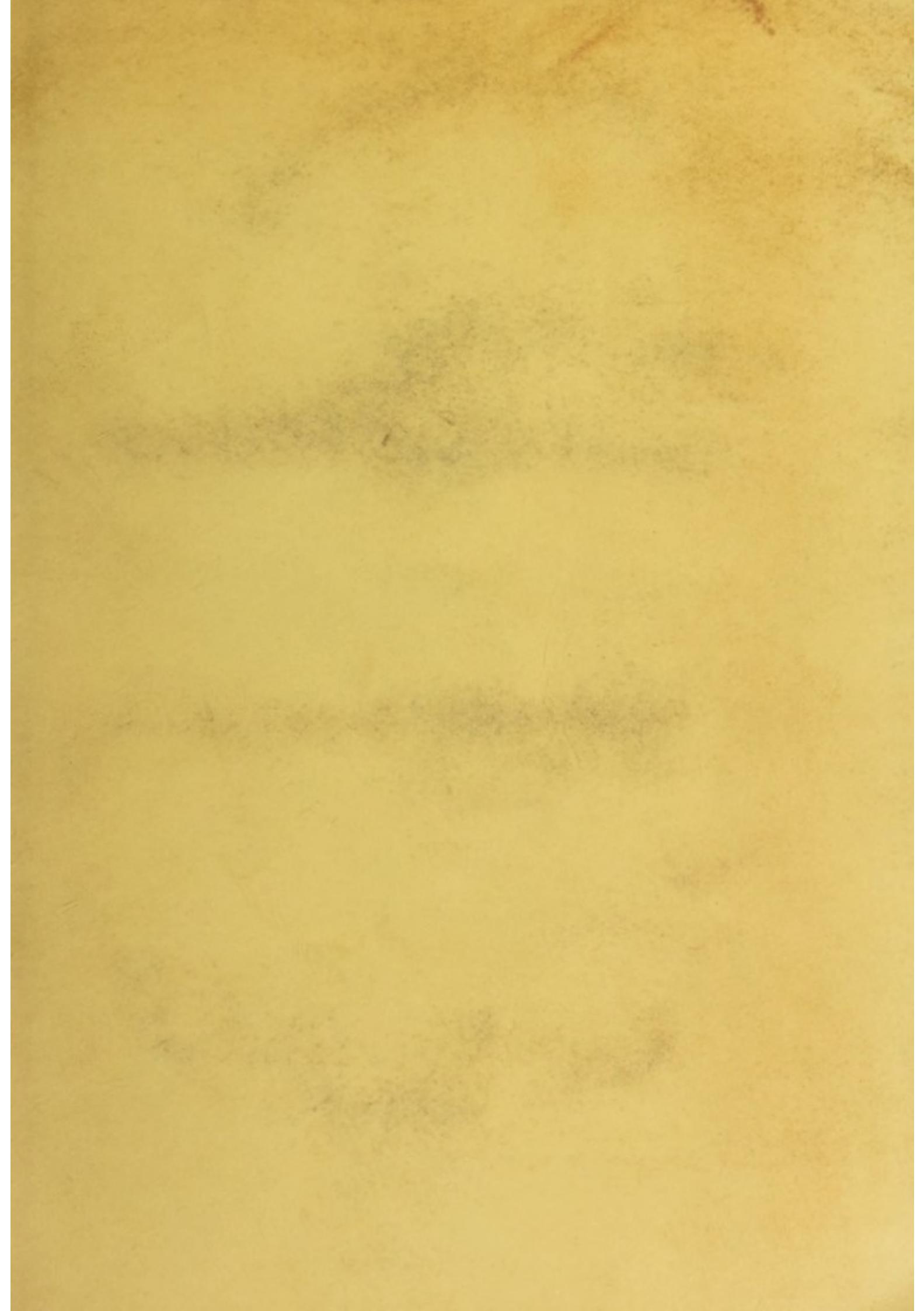
License and attribution

This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.



Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>

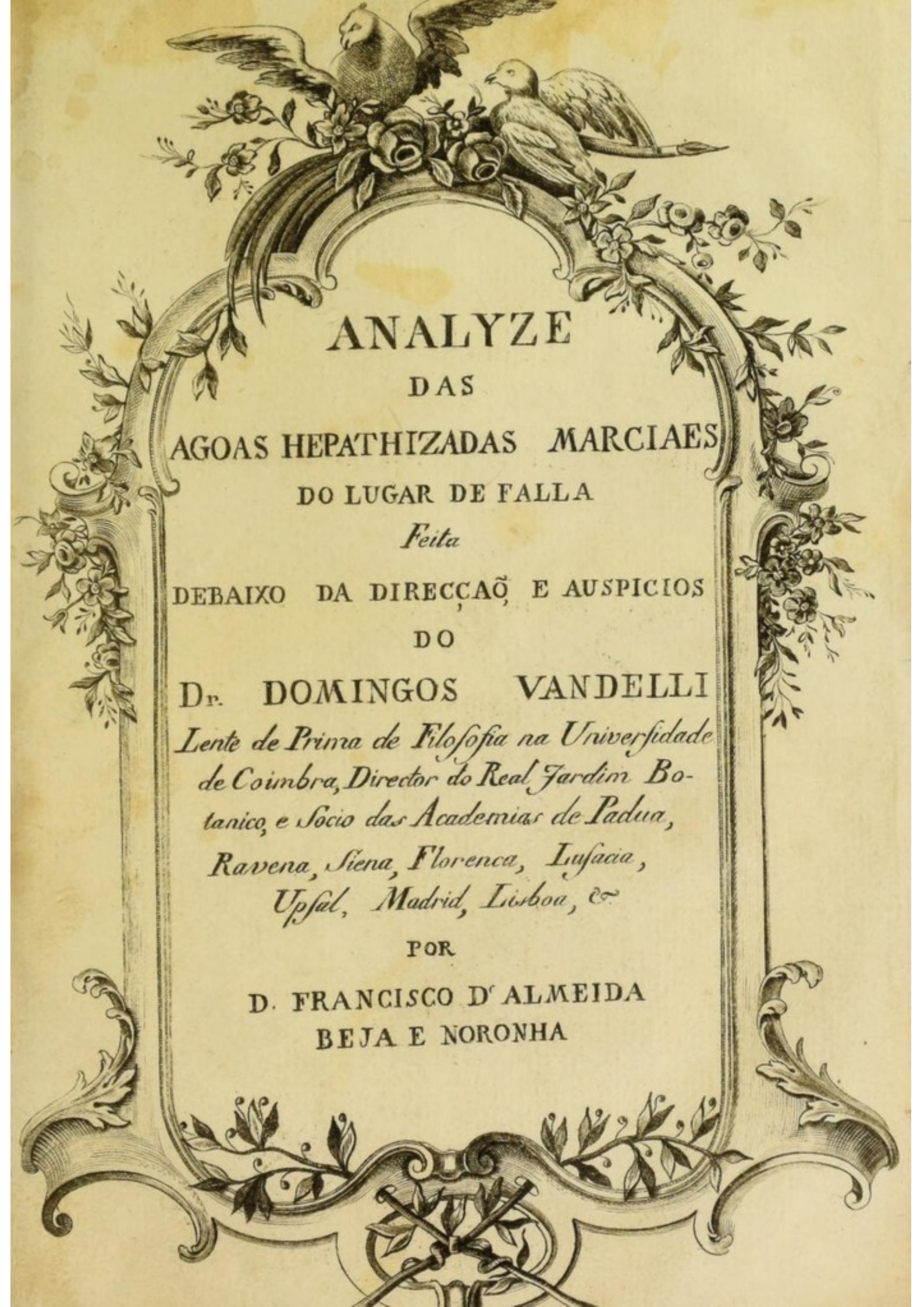


38857/B



Digitized by the Internet Archive
in 2016 with funding from
Wellcome Library

<https://archive.org/details/b28765072>



ANALYZE
DAS
AGOAS HEPATHIZADAS MARCIAES
DO LUGAR DE FALLA

Feita

DEBAIXO DA DIRECCAÕ E AUSPICIOS
DO

Dr. DOMINGOS VANELLI

*Lente de Prima de Filosofia na Universidade
de Coimbra, Director do Real Jardim Bo-
tanico, e Socio das Academias de Padua,
Ravena, Siena, Florenca, Lusacia,
Upsal, Madrid, Lisboa, &c.*

POR

D. FRANCISCO D' ALMEIDA
BEJA E NORONHA

324904



EX.^{MO} E REV.^{MO} SENHOR

A QUEM com maior razão po-
dia eu consagrar os primeiros fru-
tos dos meus conhecimentos Chymi-
cos do que a V. EXCELENCIA. A ana-
lyse

*lyse das Agoas Mineraes que tenho
abonra de por na presençā de V. EX-
CELLENÇIA naõ pode apparecer debai-
xo de meliores auspicios do que os de
V. EXCELLENÇIA. Estes dons que a
Providencia destinou para conserva-
çāo da especie humana, e dos quaes
V. EXCELLENÇIA ja experimentou as
beneficas virtudes acharaõ em V. EX-
CELLENÇIA o seu maior Patrono. O
zelo pelo bem da humanidade me fez
emprehender esta obra, e o meu res-
peito me instiga a offerecella a V.
EXCELLENÇIA de quem sou*

De VOSSA EXCELLENÇIA

EXCELENTISSIMO E REV.^{MO}
SENHOR PRINCIPAL CASTRO

O mais obsequioso subdito

D. Francisco de Almeida Beja e Noronha.

PREFACIO

EN TRE OS immensos ramos em que se destribue a Chymica hum, dos que merece mais todo o cuidado e contemplaçāo , he sem duvida aquelle , que versa sobre a analyse das Agoas Mineraes,já em razaō da sua grande utilidade , já finalmente em razaō das grandes difficuldades,que se encontraō,para haver de formar dellas huma perfeita analyse. Saō as Agoas Mineraes geralmente o remedio mais util , e o mais universal á humanidade , e esta talves fosse a razaō porque a Natureza taō providamente as multiplicou. Era justo que este thesouro fosse abundantemente destribuido , para que com os seos preciosos effeitos se podessem socorrer innumeraveis molestias.

Saō

Saõ as Agoas Mineraes proprias para restabelecer a ordem da digestaõ, quando esta se acha alterada nas primeiras vias pelos humores petuitozos, beliozos, ou putridos, incindindo, ou corroborando. Intruduzindo-se na massa dos liquidos os attenuaõ, e achando-os muito densos os devidem: facilitaõ a circulaõ do sangue, e lympha: destroem as obstruções já formadas: evitaõ que se naõ formem: dulcificaõ a acrimonia da bilis: e restabelecem a elasticidade dos solidos, e o equilibrio que deve haver entre estes, e os liquidos.

Poucas saõ as doenças, principalmente das que entraõ na classe das Chronicas, ás quaes com feliz successo se naõ possaõ applicar as Agoas Mineraes, e que naõ recebaõ

baõ beneficio dos seus principios,
e virtudes. Se eu tentasse refe-
rir todas as suas propriedades , e os
casos em que ellas podem ser ap-
plicadas , e virtudes das substancias
contidas nellas , nunca acabaria ;
satisfeito com a generalidade a-
bandono o campo a quem por di-
reito pertencer. A Natureza prodi-
giosa em todas as suas operações
ja mais se mostra taõ admiravel,co-
mo na producção das Agoas Mine-
raes. Por mais meios que a industri-
osa arte excogite nunca a imitará.
Emudece o Chymico contemplan-
do como ella, sem sahir da sua sim-
plicidade , forma taõ complicadas
producções , como as que observa
nas Agoas Mineraes : imagina the-
orias: pertende com ellas explicar
todos os seus phenomenos,mas por
mais

mais que se canse , por mais que trabalhe em pensar nunca o pôde perfeitamente conseguir. A perfeição de todas as obras da Natureza consiste na sua simplicidade ; porém se o Chymico une os seus estudos ao inalteravel trabalho, quanto se naõ aproxima á natureza ! Reiterados experimentos , trabalhos repetidos, continuada liçaõ, saõ o unico meio de se poderem descobrir os caminhos, pelos quaes a Natureza se dirigio , e juntamente de aperfeiçoar a Phisiologia, e a Pharmacia.

O grande adiantamento , que nestes ultimos tempos tem conseguido a Chymica Physica, dá bem a conhecer esta verdade.

Naõ obstante esta certeza naõ tem deixado de haver homens taõ lou-

Ioucos que se tem arrojado a querer roubar á Chymica a prerogativa das analyses, vociferando que a mais exacta analyse de Chymica naõ he sufficiente para por meio della se conhecerem os primeiros principios, e propriedades das Agoas Mineraes.

Com ingenuidade confesso que naõ he da inspecçāo do Analytico Chymico decidir absoluta, e definitivamente sobre as suas virtudes , mas tambem naõ podemos deixar de olhar com desprezo para todos aquelles , que querem contestar-lhe a gloria, e direito de patentear por meio dos seos processos o conhecimento dos primeiros principios , que reconhece na sua composiçāo, vantagem que já mais lhe deixará de confessar a Medicina que se fun-

VIII

funda sobre as Leis de huma boa Physica , e que só poderá negar-lhe o ignorante Empirio.

Diga embora o Empirico , para haver de impugnar ás Agoas Mineraes as suas virtudes, que naõ pode assignar-se relaçao entre a pequena quantidade d' algumas matérias salinas, que nellas existem dissolvidas , e os effeitos que produzem no corpo humano.

A falta de conhecimentos Chymicos , a ignorancia do modo como obraõ estes saes , e como se achaõ dissolvidos nestas agoas, tem sido a fatal origem das injurias com que se tem visto atacado o mais principal, e o mais util ramo da Chymica.

A Medicina a mais activa e efficaz naõ he aquella , que se compõe

põe de complicadíssimos ingredientes, nem a que para curar huma molestia ou prostra a natureza para nunca mais se restabelecer, ou, em lugar daquella, introduz outra, talvez mais incurável, do que a primeira; he sim a mais simples, e a que com menos dispendio da economia animal expelle o inimigo que a ataca.

As Agoas Mineraes saõ, sem duvida alguma, as que melhor preenchem as indicações de innumereis molestias, e q̄ nãs suas virtudes excedem a todos os remedios, que podem ser applicados ás enfermidades, a que ellas saõ tambem proprias.

Se naõ receasse mais dilatar o breve espaço em que deve ser circunscripto o prologo de huma pe-

quena analyse, mostraria com maior evidencia esta verdade.

Eu naõ reconheço na Natureza objecto algum , que seja taõ digno da attenção de hum Philosopho, do que a investigação deste ramo da Chymica. Os sabios naõ duvidaõ da sua utilidade : a elle se tem entregado inumeraveis homens grandes : em todos os Seculos se tem escrito sobre esta materia varias , e fabias dissertações : as Academias , os mesmos Soberanos , que honraõ a Philosophia , convencidos desta verdade , e do quanto era util , e importante á Medicina a analyse das Agoas Mineraes , destinaraõ os maiores homens daquelles q̄ se encontrassem nos seus Reinos , para a fazerem. *Mr. Raulin* , e *Mr. Venel* foraõ destinados pelo Minis-

Ministerio hum , e outro pela Aca-
demia para a analyse das Agoas
Mineraes de França. *O Doutor*
Vandelli honra da sua Patria ,
e gloria da nossa Academia foi
igualmente destinado pelos Refor-
madores da Universidade de Pa-
dua para analysar as Agoas Mine-
raes deste Continente. Os traba-
lhos destes grandes homens , e de
outros muitos sobre esta materia ,
o seo zêlo , os seos bem conheci-
dos talentos , a sciencia , que respi-
raõ os seus escritos , daõ bem a co-
nhecer a sua utilidade , e junta-
mente as suas admiraveis virtudes.
Assim como saõ prodigiosos os ef-
feitos das Agoas Mineraes , assim
tambem saõ grandes , e invenciveis
as difficultades , que ocorrem para
a perfeiçao da sua analyse.

Naõ posso deixar de confessar que a analyse , e exame das Agoas Mineraes he hum dos mais dificultozos processos da Chymica , que só pode ser bem feito por aquelle que nesta sciencia tem toda a erudiçao , e o maior exercicio : ella exige indispensavelmente hum perfeito conhecimento , e familiaridade de todas as materias , principios, e phenomenos, que a Natureza offerece , e juntamente hum nunca interrompido habito de trabalhar nos processos Chymicos.

Quasi todas as Agoas Mineraes saõ compostas de huma mistura de substancias , que unidas com a agoa podem formar, humas com as outras, infinitas combinações. Succede repetidas vezes que alguns dos principios de huma Agoa Mineral

neral estaõ de tal modo dispostos ,
e em taõ pequena quantidade , que
apezar de muito influirem para a
virtude da mesma Agoa , e para o
estado dos outros principios , se
naõ podem facilmente perceber.

As operaçōes Chymicas , a
que ordinariamente se recorre pa-
ra estas analyses saõ muitas vezes
capazes de occaſionar mudanças
effenciaes nas substancias que se
procuraõ investigar. Os melhores
Chymicos sempre olharaõ para os
Agentes Chymicos, como hum me-
io pouco seguro para descobrir o
principio das Agoas Mineraes ,
fundados na falta da exacta indica-
ção da natureſa dos principios, que
se achaõ nellas dissolvidos , e da
ignorancia da cauſa das mudanças
que succedem neste fluido por cau-
za da sua mistura.

As

As evaporações , que elles sempre consideraõ como o mais seguro meio para se conhecer a natureza , e obter-se a quantidade dos principios mineraes , soffre tambem alguma difficultade. O calor necessario para esta operaçao , ainda quando seja applicado em huma muito pequena quantidade , nunca deixa de produzir muitas , e sensiveis alterações nos seus principios , e total perda do seu gáz , hum dos principaes Agentes das Agoas Mineraes , e por esta perda se destróe a sua natureza , produzindo huma reacção entre as outras materias fixas , o que lhe altera as suas propriedades , alem da precipitação de muitos corpos , que só deviaõ a sua salubridade á presençā do mesmo gáz , e de outros muitos inconvenientes ,

entes , que saõ inseparaveis destas ,
e outras semelhantes operações.

Para fugir a estes obstaculos ,
e vencer algumas das muitas diffi-
culdades , que ordinariamente se
encontraõ nesta qualidade de tra-
balhos, tem infinitos Chymicos des-
coberto alguns subsidios , que se
podem consultar com particularida-
de em huma memoria , que *Mr.*
Fourcroy lêo em huma sessão publi-
ca da Academia e Sociedade Real
de Medicina no mez de Fevereiro
de 1781 , e no fim da mesma clara-
mente diz que por muitas vezes po-
zera em practica , no exame de diffe-
rentes Agoas Mineraes , o metho-
do , que nella expõe (do qual eu
me servi para esta analyse) e que
o soccesso sempre lhe correspondeo
com felicidade , porem que naõ
obs-

obstante isto confessa que a analyse das Agoas, foi, e será sempre huma das partes mais difficultozas da Chymica.

A razaõ dos grandes obstaculos, que conheço haver em semelhantes processos taõ difficeis pelos seus mesmos effeitos, e em que he pouco todo o cuidado em razaõ daquelle, q̄ a Naturesa ordinariamente põe para confundir, e dispor as multiplicadas materias que nos apresenta nas composições das Agoas Mineraes, munido com as douctrinas, e luzes de meu Mestre o *Doutor Vandelli*, tendo só em vista o zelo da utilidade publica, determinei na brevidade do tempo, que permitte o curso Chymico, applicar os conhecimentos, que tenho adquirido nesta Sciencia
á

á analyse das Agoas Mineraes nas circumvisinhanças desta Cidade, e dirigido pelos mesmos dictames naõ reciei affrontar os quasi insupraveis obstaculos, que a cada passo se me offereciaõ (a)

(a) Na factura desta Obra me servi de duas memorias com que me auxiliaraõ dous Condiscipulos meus: huma que incluia a analyse das plantas que se acharaõ nas visinhanças das agoas, de que trato, feita por Fr. José da Costa e Azevedo Religioso da 3. Ordem da Penitencia, reducidas segundo o systema de Linneo, a qual por estar trabalhada com todo o cuidado fielmente transcrevi a pag. 11.: outra por Luis Antonio de Sam Payo sobre os Reagentes que mutilei, aumentei, e mudei como me pareceo mais conyiente.







A N A L Y S E
D A S
AGOAS HEPATHISADAS
M A R C I A E S

Que se acharaõ nas vifinhanças do Lugar
De Falla.



C A P. I.

Descripçao Geographica e Physica
DO SITIO, FONTE, E ORIGEM
DAS DITAS AGOAS.

COIMBRA huma das principaes Cidades de Portugal, assento de todas as Sciencias pela famosa Universidade, que nella se acha establecida, he hum Paiz o mais ameno, e fertil em razaõ dos delicados
a 2 Cam-

Campos que possue, e de hum Rio que os banha, e fertilisa.

Esta Cidade com quem a Natureza parece ter esgotado os prodigiosos theſouros das suas producções, e que tem a gloria de ser a Patria de sete dos nossos Monarchas (*a*) naõ só se faz admiravel pela grande quantidade de Agoas Mineraes, (*b*) que se encontraõ em toda a sua circumvizinhança, mas muito principalmente por estas de que determinei fazer a analyse.

Em hum amêno e dilatado valle junto do Lugar de Falla se vê burbulhar da terra a origem das Agoas Hepathisadas Marciaes, rodeando o seu nascente montes ornados de arvores diversas, e frondosas, que a liberal maõ da Natureza poz indistintamente; montes compostos de bancos de areias, ora groffas, ora finas, e d'alguns calhaos quartosos. Este nascente devidindo-se em douis pequenos, e tortuosos regatos: hum procura fugitivo esconder-se na terra, mas surgindo de novo forma diversas pôças, até que finalmente busca hum valle mais inferior distante do primeiro 400 toefas, e nelle forma tres mananciaes: o outro porém vai confundir a sua preciosa corrente com as agoas de huma pequena ribeira asombrada de arbustos, que caminhando vagarosamente conduz

(*a*) Os Senhores D. Sancho I, e II. D. Afonso II, III, e IV. D Pedro I. D. Fernando.

(*b*) Taes saõ as de Espinhaço de Cão, Dianteiro, S. Paulo, Campo, do Bolaõ, e outras muitas &c.

duz as suas , e as alheas agoas igualmente ao valle inferior , depondo por toda a extençāo do seu leito huma grande porçaō de ochra de ferro.

Este valle , que tem huma figura irregular, está pouco mais de meia legoa distante de Coimbra na latitude boreal de 40 gráos , e 30 minutos, e na longitude 12 gráos , e 40 minutos. Ornaõ esta planicie,por hum,e outro lado, duas risonhas colinas elevadas á maneira de amphitheatro, matisadas de diversas plantas , que servindo de recrear a vista , dellas se tiraõ grandes utilidades para os usos da vida , nelas a noffa desfalecida faude encontra o seu restabelecimento , e no seu benefico suco achaõ hum remedio as mais agudas dores , e as mais inveteradas molestias.

Este agradavel fitio he tal vez huma das perspectivas mais lisongeiras que a Natureza formou, pois deixa gozar aos olhos de hum lado montes , colinas , saudofos valles cheios d' arvores , plantas , e agrestes flores , e de outro os vastos Campos do Mondēgo ; e este chryftallino Rio taõ furioso no Inverno, como brando no Estio , faz huma perspectiva que excede quanto fabulisou na pintura dos Eiifios o genio , e a eloquencia dos antigos. O caminho , que conduz para este fitio , he hum dos mais aprasiveis daquella Cidade, tanto pelo excessivo concurso , como pelo grande numero de casas de Campo, de que abunda , o que fás muito povoada a estrada , e delicioso o passeio.

C A-



C A P. II.

Da Botanica.

O CONHECIMENTO das plantas he hum dos principaes objectos da Philosophia. As infinitas relações , que nesta parte se encontraõ tendentes todas á felicidade dos homens , fez com que destinassemos este Capitulo ao conhecimento daquellas , que se encontraraõ no sítio da fonte das Agoas Hepathisadas Marcias.

O Estudo deste ramo da Philosophia, ou se considere em quanto diz relaçao aos alimentos , ou aos medicamentos , ou finalmente ás Artes , he sem duvida hum dos mais gratos , a que os homens se podem entregar. Este estudo nos apresenta o espectaculo mais rico da Natureza : nelle a cada passo encontramos huma variedade , que nos deleita , e encanta ; as scenas que a Natureza nos offerece saõ sempre diversas: varia a cada instante a monotonia da producção dos vegetaes ; porem a pesar disto o Creador , que multiplicou as plantas para as nossas necessidades , assignou , e imprimio nelas certas notas caracteristicas tão sensiveis , que he facillimo , apesar da grande variedade da Natureza, distinguir huma da outra especie , querendo suprir por este meio a limitada capacidade do nosso espirito.

Quan-

Quando o homem chega ao ponto de poder ler com expediçāo pelo livro que a Natureza lhe tem sempre aberto diante de seus olhos , que vantagens naõ tira elle para a humanidade? Reconhece as plantas , que saõ utiles para os alimentos, distingue as que saõ proprias para conservar , e reparar a sua saude arruinada , ou enfraquecida , separa aquellas , que por seus venenos podiaõ causar prejuizo á sua conservaçāo , e finalmente descobre outras de que as Artes podem tirar innumeraveis utilidades.

A' vista de taõ grandes vantagens estamos persuadidos , que todo aquelle em quem dominar o amor da humanidade naõ deixará de abraçar voluntariamente hum estudo , que tende todo á sua conservaçāo , á dos seus semelhantes , e finalmente á felicidade do Estado ; sem este estudo a Medicina , e geralmente todas as Artes existiriaõ ainda em hum perpetuo embriaõ. O reconhecimento desta verdade foi a causa , que em todo o tempo obrigou os homens a consagrarem-se a elle.

No principio naõ foi a arte, nem as brilhantes theorias , nem finalmente as pomposas especulações que descobriraõ as plantas, que servem de alimento. A sua descoberta unicamente se deve ao instincto , e á necessidade : o conhecimento porém dos effeitos destas plantas sobre a economia animal foi o fructo de huma longa observaçāo ; os mesmos phenomenos

nos constante , e inalteravelmente observados , e seguidos patentearão o seu uso , e effeito. A mesma origem tiverão as plantas , que hoje reconhecemos como medicinaes.

A Medicina por muito tempo naõ confiava mais que no uso de certas plantas. No mesmo estado ainda hoje se conserva entre os incultos povos de America , os quaes da combinação de algumas plantas taõ sómente por elles conhecidas formaõ naõ só remedios benignos , mas tambem venenos os mais nocivos.

A colleção dos effeitos das plantas inalteravelmente observadas forão os primeiros passos que deu a Botanica , porem todos os Authores antigos , que sobre esta materia escreverão alguma cousa , derigirão taõ sómente os seos trabalhos áquelle ramo que tinha relações com a Medicina. *Anaxagoras* , *Pythagoras* , e *Democrito* escreverão diversos tratados sobre as plantas , que infelizmente naõ chegaraõ ao nosso conhecimento , e noticia.

Hippocrates , este famoso Medico , que viveo no anno de 453 antes de JESUS CHRISTO he sem duvida a quem nesta parte devemos com toda a justiça reconhecer , e respeitar como o primeiro descobridor.

Dioscorides de Cesarea , *Plynio* , e *Galleno* , elevaraõ a Botanica ao mais alto gráo ; porém as memorias , que aparecem debaixo do nome destes Authores saõ taõ defectuosas , e as materias saõ nellas tratadas taõ superficialmente

te, que das suas descobertas , e trabalhos naõ podemos tirar mais , de que huma pequena, e escaça luz.

Presentemente o gosto deste estudo se acha espalhado por toda a Europa. Muitas pessoas da mais alta qualidate se tem entregado a esta Siencia , e os mesmos Principes geralmente a tem promovido.

Na nossa Academia saõ raros os que se naõ consagraõ a ella , e que naõ reconhecem as grandes utilidades que resultaõ da sua instituiçao , e estabelecimento divididas á Sagrada Pessoa , e sublimes talentos do SENHOR D. JOSE I. de saudosa memoria , PRINCIPE a quem somos devedores de tantos conhecimentos uteis,que temos adquirido, e que soube arrancar do seio do seu Reino a ignorancia, que nelle reinava , reformando a Academia, restabelecendo nella as Sciencias uteis , fazendo vir de fóra os mais insignes Professores para as ensinar , incitando com premios , e lisonjeando com as promessas do seu Real Agra- do, a todos os que nellas se distinguissem : PRINCIPE finalmente que em todo o curso da sua Preciosa Vida só cuidou do progresso das Sciencias , e da felicidade dos seus Vassallos , os quaes viraõ pela primeira vez a infelicidade quando sentiraõ a perda do seu Monar- cha : e feria perpetua , e inconsolavel a sua magoa se o supremo Arbitro do Universo naõ firmara o Sceptro na Sabia Maõ da AU-

GUSTA FILHA herdeira e imitadora das virtudes , e talentos do seu IMMORTAL PROGENITOR.

Sendo pois innegaveis os grandes bens que quotidianamente recebemos das plantas, julgámos que naō podiamos sem incorrer no execravel nome de ingratos denegar-lhe nesta analyse hum lugar proprio.

Fizemos todas as diligencias para achar no nosso idioma os nomes proprios das plantas, que adiante vaō apontadas, redufidas todas segundo o sytema de *Linnéo*. Consultamos varias Pharmacopéas, e conseguimos descobrir alguns; porém na maior parte vimos ser inutil o nosso trabalho, e por este motivo nos lembramos de as denominar com o nome Francêz , que lhes correspondia , já porque neste particular elles tem fido mais follicitos do que nós , já porque presentemente o seu idioma he o mais vulgar.





C A T A L O G O

DAS PLANTAS, QUE SE COLHERAM
no sitio das Agoas Hypathisadas Marciaes.

| Claff. | Gen. | Efp. | |
|--------|-----------|-------------|---|
| 3. | Scirpus | Paluf-tris | Nome Francez <i>Jonc d' eau</i> Uso. Sendo verde serve d' alimento aos porcos. |
| 3. | Cype-rus | Flaves-cens | N.F. <i>Espece de Souchet.</i> |
| 3. | Agrof-tis | Spica-venti | |
| | — | Milia-cea. | |
| 3. | Aira. | Aqua-tica | } N.F. <i>Foin.</i> |
| | — | Minuta | } N. Portugues <i>Feno.</i> |
| 3. | Briza | Minor | } N.F. <i>Amourettes</i> |
| | — | Media | <i>Tremblantes.</i> |
| | — | Maxi-ma | } N.P. <i>Bulle Bulle.</i> |
| 3. | Poa. | Aqua-tica | |
| | — | Annua. | |
| 3. | Avena | Fatua | N.F. |

| C. | G. | E. | |
|----|-------------|------------|--|
| 4. | Globularia | Vulgaris. | N.F. <i>Globulaire.</i> Virt. <i>Vulneraria.</i> |
| 4. | Schedaradia | Arvensis. | |
| 4. | Gallium | Uliginosum | |
| | | Apari- | N.F. <i>Rieble</i> |
| | | ne | N.P. <i>Amor de hortelão.</i> Uso. Os Ramos servem de filtro para coar o leite. |
| | | | Virt. He vulneraria , a- peritiva, e hum pou- co sudorifica. A a- goa destilada he boa para a disenteria, e contra a Ictericia. |
| 4. | Plantago. | Coronopus. | N.F. <i>Corne de Cerf.</i> N.P. <i>Diabelha.</i> Uso. Serve para della fe fafer sellada. |
| | | | Virt. He vulneraria , a- peritiva , remedea as Hemorragias, e a raiz feita em caldo he estomacal , e me- tiga o calor excessi- vo. |
| 5. | Myosotis | Lappula. | |
| 5. | Echium | Vulgaris. | N.F. <i>Herbe aux vipers.</i> N.P. <i>Lingoa de Boi, ou lingoa de Vaca bra- via.</i> |
| | | | Virt. |

| C. | G. | E. | Virt. |
|----|------------|------------|---|
| | | | He humectante, e peitoral, e dulcifica a acrimonia do sanguine. Naõ se tem por certa a virtude desta herva contra as mordeduras de Cobras. As abelhas gostaõ muito das suas flores. |
| 5. | Ana-gallis | Arven-sis. | N.F. <i>Mouron malle.</i> N.P. <i>Mourreaõ macho.</i> Virt. He cephalica, vulneraria, e sudorifica. O seu suco he contra a peste, e contra a mordedura de cães damnados; a sua decocçaõ modifica as feridas, e dores de dentes. |
| 5. | Ver-bascum | Tha-psus. | N.F. <i>Bovillon blanc, Moléne.</i> N.P. <i>Verbasco.</i> Virt. He emoliente, vulneraria, deterfiva, e as suas folhas pisadas, e redufidas a huma especie de unguento, misturando lhe azeite, saõ excelentes para as feridas frescas. O seu cosimento he contra a toce inventerada, e feito em vinho mitiga tambem a dor de |

| C. | G. | E. | |
|----|-------------|------------------|--|
| 5. | Sola-num | Ni-grum. | dentes. Costuma ordinariamente applicar-se esta planta , tanto interna , como externamente , para as hemorroidas , e doenças da cutis. N.F. <i>Morelle de Jardine-ers.</i> N.P. <i>Herva Moira.</i> Virt. He anodina , e refrigerante. O fruto tomado interiormente he perigofo , porém externamente he favoravel para moderar as inflamações. O suco das suas folhas mitiga a dor causada pelos panarises, e misturado com espirito de vinho he optimo para todas as enfermidades da pele. |
| 5. | Illece-brum | Verti-cilla-tum. | N.F. <i>Lierre en arbre.</i> N.P. <i>Hera.</i> Uso. Serve de ornar as paredes dos Jardins. |
| 5. | Hede-ra. | Helix. | Virt. He vulneraria , e deterfiva. As suas bagas saõ purgantes, e o cosimento das folhas he bom para a tinja , e lepra. N.F. |

| C. | G. | E. | |
|----|--------|------------------|--|
| 5. | Oenan- | Croca- | N. F. <i>Oenanthe a feville de cer fevil, ou Oenanthe safranne.</i> N.P. <i>Oenanthe.</i> Virt. He hum veneno corrosivo, e muito perigoso. Saõ perniciosíssimos os seus effeitos huma vez, que se usou delle inteiramente. |
| 5. | Alfine | Media. | N.F. <i>Morgelline.</i> N.P. <i>Marugem.</i> Uso. Nutre os passaros principalmēte os que entram no genero <i>Fringilla</i> de <i>Linneo</i> , e tambem sustenta os pintos. Virt. He resolutiva, refrigerante, e anti-scorbutica: externamente applica-se nas inflammações, e doenças d'olhos, e he hum saudavel alimento para os tisicos. |
| 5. | Linum | Vfita-tissi-mum. | N.F. <i>Lin ordinaire.</i> N.P. <i>Linho.</i> Uso. Saõ infinitos os usos desta planta, além dos que todos conhecem taõ uteis a Socieda- |

| C. | G. | E. | |
|----|-----------------|--|---|
| | | | edade. Da sua semente espremida se tira muito oleo , serve para alumiar , e pintar, conhecido debaixo do nome de oleo de linhaça , serve tambem de base a todos os vernizes que imitaõ o verniz da China. |
| 6. | Scilla Maritima | N.F. Scille. H.P. <i>Cebolla albarram.</i> Virt. He incisiva , estimulante, diaphoretic- | Virt. He relaxante,e emoliente. A mucilagem que se extrahe do seu suco, como tambem a sua farinha, he resolutiva ; o uso interno desta planta he muito conveniente aos ardores das ourinas,e inflamações dos olhos; fazse tambem da farinha das sementes desta planta cataplasmas , que se costumaõ applicar para a supporação dos tumores ; o uso interno desta planta promove a expectoração, e apaga as execrções do sangue. |

| C. | G. | E. | |
|----|-----------------|------------------|---|
| | | | ca , diuretica , eme- tica , expeçturante. Sendo crua he corro- siva. A sua prepara- ção se faz deste mo- do, affando-a , barra- da primeiramente de greda. Este meio lhe corrigé a humidade superflua , e a parte corrosiva : assim pre- parada he antiputri- da : nas Boticas se fasem della outras muitas preparações. |
| 6. | Hya- cinthus | Como- fus. | N.F. <i>Ail de chien.</i> |
| 6. | Juncus | Acutus | N.P. <i>Facinto Silvestre.</i> N.F. <i>Fonc aigu.</i> N.P. <i>Junco.</i> Virt. He adstringente , e narcotica. |
| 6. | Aspa- ragus | Acuti- folius | N.F. <i>Asperge Sauvage.</i> N.P. <i>Espargo Silvestre.</i> Virt. Os Espargos comi- dos excitaõ o apeti- te, mas alimentaõ pouco : promovem a ourina , e menstruos. |
| 6. | Rumex | Acu- tus | N.F. <i>Patience Sauvage.</i> Virt. Adstringente, e ecco- protica : costuma a- plicar-se na disente- ria , lepra , e escor- buto. |

c N.F.

| C. | G. | E. | |
|----|----|---------|--|
| | | Acetof- | NF. <i>Petite Oseille</i> , ou <i>O-</i> |
| | | fella. | <i>seille sauvage</i> , ou <i>O-</i> |
| | | | <i>seille demouton</i> . |
| | | | N. P. <i>Azeda menor</i> . |
| | | | Ufo. Serve de tempero a innumeraveis guifa- dos, aos quais cõmu- nica hum gosto bas- tantemente acidulo. |
| | | | Virt. Tomada interior- mente he refrigeran- te : modera o movi- mento do sangue : excita a vontade de comer: reprime a co- lera : he hum excel- lente especifico nos escorbutos alcali- nos : o seu coſimen- to he laxante ; a raiz pouco , ou nada aci- da , porem muito o- leosa , e aperitiva : a semente he hum bom cordeal: as fo- lhas saõ resolotivas , e suporativas : o ufo desta planta he recom- mendado em todas as molestias , que tem por causa hum alkale espontaneo : a infusaõ da raiz des- ta planta fendo fecca he |

| C. | G. | E. | |
|-----|-----------------|---------------------------|--|
| | | | he de huma cor in- carnada , e fendo co- zida pode-se pintar com este cozimento, que dá hum excell- ente encarnado. |
| 6. | Alisma | Planta- go | N.F. <i>Plantain d' eau.</i> |
| 8. | Erica | Viridi- purpu- rea. | N.F. <i>Bruyere.</i> N.P. <i>Urze.</i> |
| | | | Virt. As folhas , e as flo- res saõ diureticas , e boas para desfaer as aréas , e pequenos calculos dos rins , e da bexiga , applicaõ- se tambem sobre as mordeduras veneno- fas: a agoa destillada desta planta he hum excellente optalmi- co. |
| 8. | Da- phne. | Cneo- rum. | N.P. <i>Trovisco.</i> |
| 10. | Silene | Lufita- nica | Virt. A casca he corrosi- va. |
| 10. | — | Behen | |
| 10. | Arena- ria | Rubra | |
| 10. | Sedum | Stella- tum. | N.F. <i>Joubarbe pyramida- le.</i> |
| 10. | Cotyle- don. | Vmbi- licus | N.F. <i>Nombril de Venus.</i> N.P. |

| C. | G. | E. | |
|-----|---------------|-----------------|---|
| | | | N.P. <i>Embigos de Venus, ou Concellos.</i> Virt. Applicada externamente he refrigerante, emoliente, e antiphlogistica : he boa para as inflamações externas, nas queimaduras, nas hemorroidas, e frieras: as folhas comidas com a raiz saõ contra o calculo da ourina, e tambem uteis aos hydropicos. |
| IO. | Cerafti um | Dicho- tomum | N.F. <i>Oreille de Souris.</i> N.P. <i>Orelha de rato.</i> Virt. He adstringente, e refrigerante: a sua raiz he estimavel para as fistulas lacrimaes. |
| II. | Lyth- rum | Salica- ria | N.F. <i>Salicaire, ou Lysmachie rouge</i> Virt. He adstringente, deterativa, vulneraria, e refrigerante : reduzida a pó, e tomada a dose de huma oitava por alguns dias de manhã e de tarde faz cessar as diarreias, e desenterias produ- |

zi-

| C. | G. | E. | |
|-----|----------------|------------------|--|
| II. | Refeda | Alba. | zidas pela relaxaçāo das fibras. |
| II. | Euphor- bia | Chara- cias. | N.F. <i>Tithymale.</i> N.P. <i>Herva maleita.</i> |
| | | | Virt. O leite que lança esta planta he cauf- tico, e mordicante : purga violentamen- te por baixo , causa inflâmações na gar- ganta , e colicas ve- hementes : pode-se usar exteriormente deste leite para des- truir verrugas, e des- fípar impigems. |
| 12. | Cratæ- gus. | Oxya- cantha. | N.F. <i>Aubepine</i> , ou <i>Epi- ne blanche.</i> N.P. <i>Espinheiro.</i> Uso. As bagas servem de fustento aos passaros, principalmente da- quelles , que saõ do genero <i>Turdus</i> de <i>Linneo</i> , como he o <i>Merlo</i> . Pode-se tam- bem dellas tirar o es- pirito inflammavel ; a sua madeira tem a melhor estimaçāo de- pois do buxo , tanto pela sua durefa , e i- gualdade, como prin- cipalmente para as obras de torno. |

Virt.

| C. | G. | E. | Virt. |
|-----|--------|-------------------------------------|---|
| 12. | Rubus | Fruticosus. | Virt. As bagas desta arvore sao incisivas, adstringentes, e confortantes. N.F. <i>Ronce ordinaire.</i> N.P. <i>Silva.</i> Uso. Serve para guarnecer as extremidades das fazendas, e embraçar a sua entada: os seus fructos servem para alimento de alguns animaes. |
| 13. | Cistus | Crispus Umbe-latus Tubera-ria | Virt. A raiz he aperiente, diuretica, costuma applicar se aos hidropicos: as folhas sao deterfivas, e algum tanto adstringentes: ellas curaõ as hemorroidas, e as impigems, e chagas inveteradas: fazem-se das folhas tenras huns excellentes gar-garejos, que mode-raõ as inflammações das esquinencias; as amoras bem maduras sao refrigerantes. N.F. <i>Esp. de Ciste.</i> N. F. <i>de Heliantheme,</i> ou <i>herbe d'or,</i> ou <i>fle-</i> |

| C. | G. | E. | |
|-----|------------|----------------------------|---|
| | — | Gutta-tus. | ur du soleil , ou <i>Ciste-bas.</i> |
| 13. | Ranunculus | Muri-catus — aquati-lis | N.F. <i>Renoncule des pres.</i> |
| 14. | Lavandula. | Stæ-chas. | N.F. <i>Stechas arabique.</i> N.P. <i>Rosmaninho.</i> Uso. Desta planta estando em flor extrahe-se pela distillaçāo grande quantidade de hum oleo essencial aromatico. Virt. He cephalica, nervina , anti-paralytica , e anti-vertiginafa: excita a ourina, e menstruos,e resiste ao veneno. |
| 14. | Men-tha | Sylvef-tris | N. F. <i>Mentthe Sauvage :</i> Este nome entre os Franceses convem a especie <i>Rotundifolia.</i> N.P. <i>Mentraſto.</i> Virt. He adstringente , serve nos calculos , nas colicas , e nos vomitos ; esta herva espalhada pela casa , ou queimada em brazeiro , com o seu fumo |

| C. | G. | E. | |
|-----|----------------|----------------|--|
| | | Pulegi- um | mo afugenta as co- bras , e as pulgas se- gundo dizem alguns N. F. Pouliot Com- mum. N.P. Poejo. Virt. He aperitiva , re- solvente , estomacal. Causa esterilidade , o seu cosimento feito á maneira de chá ser- ve d'alivio aos af- maticos , he efficaz nas toces pertina- zes secas , e convul- sivas , que acome- tem ás crianças : em cataplasmas abrandá as inflammações , as suas folhas applica- das sobre a cutis, o- bram como hum- brando caustico , e dizem , que frescas , ou o seu fumo , tem a mesma virtude , que o Mentrasto. |
| I4. | Galeo- pfis | Tetra- hit. | N. F. Ortie morte desbois. |
| I4. | Stachys | Sylva- tica | Virt. He vulneraria , a- nodina : usa-se nos pleurises , e nas dores neuphríticas. As fo- lhas pisadas , e ap- plicadas saõ contra as feridas : macera- das |

| C. | G. | E. | |
|-----|--------------|----------------|---|
| 14. | Antirrhinum | Bipunctatum | das em azeite saõ uterinas nas queimaduras. |
| 14. | Digitalis | Purpurea | N.F. <i>Digetale.</i> N.P. <i>Didaleira.</i> |
| | | | Virt. As folhas , e flores saõ emeticas , e vulnerarias : as flores fervidas em banha de porco , fasem huma excellente pomada para as doenças escrophulosas. |
| 14. | Erinus | Alpinus | |
| 14. | Orabáche | Major | N.F. <i>Orabanche grande.</i> N.P. <i>Herva toura.</i> |
| 14. | Scrophularia | Sabufifolia | { N.F. <i>Espec.de Scrophulaire.</i> |
| | | | Virt. He emoliente , e resolutiva. |
| 15. | Thlaspi | Bursa pastoris | N.F. <i>Tabouret, ou Bourse à pasteur.</i> N.P. <i>Bolça de Pastor.</i> |
| | | | Virt. He vulneraria, pouco adstringente ; a herva pisada, ou mechadas molhadas no seu suco suspende as hemorragias do nariz : fendo fresca pizada, e applicada sobre as feridas de pouco tempo estanca o sanguue, |

| C. | G. | E. | |
|-----|------------|------------|--|
| 15. | Sisymbrium | Nasturtium | <p>gue , e impede a inflammaçāo; esta herba he estimada como hum específico nas ourinas de sangue.</p> <p>N.F. <i>Cresson de fontaine.</i> N.P. <i>Agriões.</i></p> <p>Uso. Comem-se em sela- da.</p> <p>Virt. He diuretica , esto- macal , anti-scorbu- tica ; a semente , e toda a planta con- tem hum espirito al- kalino volatil mui- to sensivel , que com hum pequeno grāo de fogo se volatilisa immediatamente na destilaçāo ; por isso se naō deve applicar esta planta em fór- ma de cosimento , só tendo-se as cautelas necessarias para naō volatilifar-se o dito espirito. Faz-se com o suco desta planta, e mel cru, ou rozado hum excellente gar- garejo para todas as especies de esquinien- cias , feridas de gar- ganta , do paladar , e da lingoa.</p> |

N.F.

| C. | G. | E. | |
|-----|---------------|------------------|--|
| 16. | Gera- num | Colum binum | N.F. <i>Fumeterre</i> . |
| 17 | Fuma- ria | Offici- nalis | N.P. <i>Fumaria</i> , ou <i>herva moleirinha</i> . Virt. He corroborante, impellente, balsami- ca, tonica, e visce- ral: serve para pur- gar a colera, dar flu- idêz ao sangue, exci- tar os menstruos, e as ourinas; he muito conveniente para a febre, para a Icteri- cia, e para o escor- buto, e para as doen- ças da cutis: costu- ma també applicar- se para a melanco- lía, a cachexia, a got- ta artetica, e a gotta dos pés: o suco des- ta planta torna em vermelho o papel a- zul, e depõe crista- es octaedros, que crepitaõ ao fogo. |
| 17. | Sparti- um | Junce- um | N.F. <i>Genet d' Espag.</i> N.P. <i>Giesta de Espanha</i> . Uso. Das flores da Gies- ta se pôde extrahir huma tintura ama- rella. d 2 Virt. |

C.

G.

E.

Virt. He hum grande aperitivo, queimando-se os ramos tenros, corre hum oleo caustico bom para cauterifar as empigems: as cinsas saõ aperitivas, e a sua lexivia dá-se em certos casos contra diferentes especies de hydropefia: as flores saõ purgativas, a agoa destas he boa para a pedra: tambem della se tira hum extracto, que fortifica o estomago: a semente he emetica, e a sua dose he de 3 ij; dizem que regando-se as plantas perseguidas de lagartas com a agoa em que esteja a giesta, as mata sem causar damno ás ditas plantas.

17.

Genista.

Lufitana

N.P. *Especie de Tojo.*

Uso. Ufa-se nas faltas de carqueja para queimar-se fendo seca.

17.

Vicia

Sativa

N.F. *Vesce.*N.P. *Ervilhaca.*

Uso. Na falta de alimen-

| C. | G. | E. | mēto proprio dos Bois, e Cavallos, costuma ministrar-se-lhes a ervilhaca ; porem deve-se cortar depois do graō formado, e antes de maduro, e neste caso he faudavel, engorda os cavallos, nutre os animaes, e as vacas com ella daō muito leite ; serve igualmente a ervilhaca para sustentar os Pombos. |
|-----|------------|------------|--|
| 17. | Cytifus | Supi-nus | Virt. A femente he nutritive, a farinha he huma das quatro resolventes; he adstringente, e consolidante. Costuma-se della faser cataplasmas proprias para amolecer. N.F. <i>Espec. de Cytise.</i> |
| 17. | Trifoli-um | Praten-se. | N. F. <i>Trefle des pres, ou Triolet ordinaire.</i> N.P. <i>Trevo dos Prados.</i> Uso. O Capitulo das flores misturado com huma cōr incarnada dá huma sofrivel cōr verde. Virt. He refrigerante, dulci- |

A N A L Y S E

| C. | G. | E. | |
|-----|----------------|------------------------------------|---|
| | | | dulcificante , vulneraria , e deterativa ; costuma applicar-se nas inflamações ; o cosimento de toda a planta he hum excellente remedio para as mulheres fugeitas aos fluxos brancos ; a agoa destillada he optalmica , as flores , e as fermentes cofigidas em agoa ou vinho , e reduzidas a cataplasmas amolecem as postemas. |
| 17. | Ulex | Euro- pæus | N.F. <i>Genet epineux.</i> N.P. <i>Tojo.</i> |
| 18. | Hype- ricum | Humi- fusum perfora- tum. | Uso. Serve de lenha para queimar-se. N.F. <i>Millepertuis.</i> N.P. <i>Hipericaō , ou Milfurada.</i> Uso. Das flores se extrahe huma bella côr amarela , para tingir laā ; as mesmas daõ ao espirito de vinho , ou azeite huma côr carmezim : tambem se extrahe dellas bastante oleo essensial , semelhâte á termentina. Virt. He vulneraria , resol- |

| C. | G. | E. | |
|-----|-----------------|-----------------|--|
| | | | solvente, anti-febril, diuretica; costuma- se administrar o Hi- pericaō para modi- ficar as feridas , tan- to internas , como externas ; principal- mente occasionadas pelas contusões : cu- ra as excreções,e ou- rinas de sangue : ex- cita os menstruos : he muito recômen- dada para matar as lombrigas; he igual- mente hum contra- veneno ; e a colica neuphritica recebe com ella hum gran- de alivio. |
| 19. | Son- chus | Olera- ceus. | N.F. <i>Laitron.</i> N.P. <i>Serralha.</i> Uso. Come-se em félada; e he hum optimo a- limento para os Co- elhos. Virt. He refrigerante , a- peritiva ; as folhas mastigadas corrigem o bafo mal cheiroso. |
| 19. | Leonto- don. | Taraxa- cum. | N. F. <i>Dent de Lion</i> , ou <i>Pissenlit.</i> N.P. <i>Dente de Leão.</i> Uso. Na primavéra co- me-se em félada. Virt, |

A N A L Y S E

| C. | G. | E. | Virt. He saponacea, di- luente, humectante, vulneraria, febrifu- ga, aperitiva, hepati- ca, estomacal, deter- siva, e sobre tudo a raiz he muito diure- tica: as folhas cozi- das com lentilhas sao boas para a disente- ria: o cozimento de toda ella, he efficaz na Ictericia. |
|-----|----------------|------------------|--|
| 19. | Hiera- tium | Pilosel- la | N.F. <i>Piloselle</i> . N.P. <i>Herva alcar</i> . |
| 19. | Andrya- la. | Sinua- ta. | Virt. He adstringente, vulneraria, e deter- siva; serve na dia- rhea disenteria, her- nia, herpes, e lepra: a planta posta em in- fusaõ de vinho por 24 horas he febrifu- ga. |
| 19. | Scoly- mus | Macu- latus. | N.F. <i>Epine Jaune</i> . |
| | — | Hispa- nicus. | Virt. A raiz he aperitiva. Uso. Come-se a raiz; o leite da planta coa- lha o leite. |
| 19. | Cardu- us | Maria- nus | N.F. <i>Chardon Marie</i> , ou <i>de Notre Dame</i> . N.P. <i>Cardo de N. Senho- ra</i> . Virt. As fementes, as fo- lhas, e as raizes sao fudo- |

| C. | G. | E. | |
|-----|-------------------------|-----------------|--|
| 19. | Senecio | Jaco- bæa | sudorificas, thoraci- cas, febrifugas, e a- peritivas. N.F. <i>Jacobee</i> . N.P. <i>Tasneira</i> . Uso. A planta colhida com raiz antes da florescencia, e não seca, cozida com roupas de laã, tin- ge de côr verde es- curo, que ao sol se debilita. |
| 19. | Bellis | Peren- nis | Virt. He vulneraria, re- solutiva, e deterfiva. N.F. <i>Margarite Petite</i> . N.P. <i>Margarita</i> . Virt. As flores, e as fo- lhas saõ resolutivas, detersivas, e vulne- rarias. |
| 19. | Chry- santhe- mum | Sege- tum | N. F. <i>Margarite jaune</i> <i>ou dorée</i> . Uso. Dá huma tinta ama- rela muito agrada- vel, co n que se pô- de pintar. Virt. He vulneraria, e de- tersiva, porem tem pouco uso na Me- dicina. |
| 19. | Matri- caria | Chamo- milla | N. F. <i>Cammomille</i> . N.P. <i>Masella gallega</i> . Virt. He emoliente, re- solutiva, febrifuga, estó- |

A N A L Y S E

| C. | G. | E. | |
|-----|------------|------------|---|
| | | | estomacal, e vermicifuga. A infusão das flores he muito útil nas colicas: o coimento serve nas terfans, e para lançar os calculos da bexiga, e rins: tira-se pela destillação hum oleo azul, que tem as propriedades da planta. |
| 19. | Anacyclus. | Valentinus | N.F. <i>Ortie petite</i> , ou griseche. |
| 19. | Viola | Canina | N. P. <i>Urtiga</i> . |
| 21. | Urtica | Urens | Uso. A Urtiga fresca dá-se a comer aos Perus novos para temer faude: dos cortices das urtigas maceradas tiraõ-se fios com que se tecem nobillissimos panos. Virt. A planta aplicada exteriormente he muito estimulante, e anti-septica; interiormente he adstringente, e deterativa; o suco da urtiga depurado evita a excreção do sangue, a hemorragia do nariz, e o fluxo das hemorroidas; he também bom para a disen- |

C.

G.

E.

disenteria, e para os fluxos brancos. A semente em pó tomada a dose de 30, até 40 graôs de manhaã e de tarde sara o tumor da garganta, sem damnificar o estomago : dizem que a semente da urtiga bem madura comida pelas galinhas as esquenta, e faz pôr muitos óvos. Os homens tratantes, maliçiosos, ou figanos, pulverisaõ a dita semente, e deitaõ hum punhado com a herva que daõ aos seus Cavallos de manhaã, e de tarde, fasendos deste modo gordos, com o pello liso e luzente : os tâlos tenros cosidos purificaõ o sangue ; a cataplasma da urtiga he emoliente, resolutiva, e alivia aos gotoſos. Muitos dizem, e os Medicos recomendaõ a urtiga como hum bom remedio contra a sciatica,

A N A L Y S E

| C. | G. | E. | |
|-----|---------------|------------------|---|
| 21. | Poteri- um | Sangui- forba | tica , paralysia , e le- thargo , açoitando cõ hum feixe de urti- gas as partes affli- gidas , até ficarem vermelhas, e lavan- do-as depois com vi- nho quente. N.F. <i>Pimprenelle sanguis- forhe.</i> N.P. <i>Pimpinella menor.</i> Uso. Comem-se as folhas cosidas, ou cruas em sellada. Virt. He adstringente , e vulneraria ; applica- se tambem nas he- morragias de san- gue. |
| 21. | Quer- cus | Suber. | N.F. <i>Liege.</i> N.P. <i>Sobreiro.</i> Uso. A casca delle, a que vulgarmente se cha- ma cortiça , tem os usos , que nimguem ignora. Virt. He adstringente: em quanto á casca he propria para suspen- der as hemorragias. |
| 21. | Bryo- nia | Alba | N.F. <i>Bryone , ou couleuvree , ou vigne blanche.</i> N.P. <i>Norza.</i> Virt. He purgativa, e in- cif- |

| C. | G. | E. | |
|-----|---------------|---|--|
| 22. | Smilax Aspera | N. F. <i>Liseron rude</i> , ou <i>Liset epineux.</i> N. P. <i>Legacaõ</i> . | cisiva ; porém tem pouco uso na Medi- cina. Virt. A raiz he dessecati- va, e sudorifica, con- veniente em todas as molestias da cu- tis ; pode substituir a salsa parrilha nas doenças venereas. Dez ou doze bagas pisadas , e bebidas em vinho saõ efica- ses para promover a ourina. |
| 23. | Parieta ria | Offici- nalis | N. F. <i>Parietaire</i> . N. P. <i>Parietaria</i> , ou <i>Al- favaca de cobra</i> . Virt. As folhas desta planta saõ aperien- tes, diureticas , e re- frigerantes. |
| 24. | Pteris | Aquili- na | N. F. <i>Fougere femelle</i> , ou <i>Commune</i> . N. P. <i>Feto</i> . Uso. As cinzas desta plan- ta amassadas com a- goa depois de secas servem de sabão ás lavandeiras , as mes- mas cinzas estrumaõ a terra, e della se ex- trahe |

A N A L Y S E

C.

G.

E.

24.

Polypo
dium

—

Pectina
Etum
Felix-
masN.F. *Fougere malle.*
N.P. *Feto macho.*Virt. As mesmas que o
Pteris Aquilina, po-
rém menos efficazes.

24.

Mar-
chan-
tiaPoly-
mor-
phaN.F. *Hepatique de fontai-
ne.*N.P. *Hepatica aquatica.*Virt. He detergiva, vul-
neraria e aperitiva.

24.

Confer-
vaCanali-
cularis{ N.F. *Confervae.*
} N.P. *Limo.*

C A P I T U L O III.

Das propriedades physicas das Agoas Hepathisadas Marciaes, e das propriedades chymicas das Terras, que se acharaõ no sitio da Fonte destas Agoas.

NAS margens de hum pequeno regato, pouco distante da baze de huma colina, se descobre esta Fonte, como já dissemos, formando com a dita colina hum angulo de 31° e 20'

A direcção destas Agoas he perpendicular ao Orizonte, e com alinha do Norte, e Sul forma a sua corrente hum angulo de 34°, e 45'. A sua côr he muito cristalina; o seu gosto, ou sabôr he hum tanto acidulo, picante, e subadstringente; conservaõ hum cheiro semelhante ao dos óvos chocos, ou de figado de enxofar, cheiro, que nas manhaãs de nevoa se augmenta sensivelmente, e tambem quando ellas se circulejaõ em algum vaso; saõ dotadas de hum grão de frio consideravel, e quasi constante, fasendo sempre descer o Mercurio a 4 grãos no Thermometro de Reamur, e 10 no de Farenhet, os quaes fendo-lhes ministrados por vari-

varias vespes sempre a observaçao correspondeo perfeitamente a este resultado.

Saõ muito leves ; porque comparando o peso de huma polegada cubica destas Agoas com o peso de outra polegada cubica da agoa destilada , sómente se observou o excesso de dous quilates , em que aquelle excedia ao outro.

Depõe finalmente estas Agoas sobre as terras , por onde correm , hum sedimento ochraceo , e quando naõ tem huma prompta expediçao , formaõ na sua superficie huma pelicula matisada de diversas cores , effeito , que dá bem a conhecer a existencia do ferro dissolvido nellas pelo acido cretoso ; por quanto ou volatilisando-se este , ou combinando-se com outro corpo , com quem tenha maior afinidade , como succede todas as vespes que se emprega a agoa da cal , parte do ferro por muito atenuado , conseguindo ter huma gravidade especifica menór , do que tem a agoa , elleva-se a superficie della , e fórmã esta Iris , e a outra precipitando-se depõe a ochra que observámos na sua base.

Formaõ o todo da colina , que acompanha pela parte do Norte a fonte destas Agoas 5. bancos , que tendo-se tomado de cada hum delles meia onça , se obteve o seguinte.

Primeiro Banco

$\left\{ \begin{array}{l} \text{De Argilla meia oitava, e } 16 \text{ gr., de Glareia } 15 \text{ gr., de Saibro } \\ 35 \text{ gr.} \end{array} \right.$

Segundo Banco

$\left\{ \begin{array}{l} \text{De Argilla meia oitava, e } 3 \text{ gr. com alguma mica preta, de Glareia. } 9 \text{ gr., de Saibro } \\ 2 \text{ oitavas, e } 15 \text{ gr.} \end{array} \right.$

Terceiro Banco

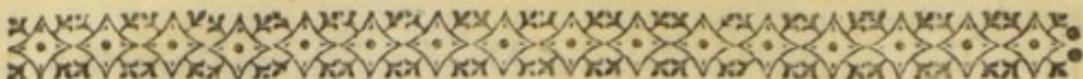
$\left\{ \begin{array}{l} \text{De Terra Calcarea } 9 \text{ gr., da Humosa } 1 \text{ oitava, e } 24 \text{ gr., de Glareia } 28 \text{ gr., de Saibro } \\ \text{oitava e meia.} \end{array} \right.$

Quarto Banco

$\left\{ \begin{array}{l} \text{De Terra Calcarea meia oitava, e } 19 \text{ gr., de Humosa } 1 \text{ oitava, de Glareia } 37 \text{ gr., de Saibro } \\ 1 \text{ oitava, e } 30 \text{ gr.} \end{array} \right.$

Quinto Banco

$\left\{ \begin{array}{l} \text{De Terra Calcarea } 26 \text{ gr., da Humosa } 1 \text{ oitava, de Glareia } 25 \text{ gr., de Saibro } 1 \text{ oitava, e } \\ 31 \text{ grão.} \end{array} \right.$



CAPITULO IV.

Dos Reagentes.

POSTO que em huma das partes do Prologo, fallando da dificuldade de huma perfeita analyse, disse que os melhores Chymicos sempre reputaraõ como infiel a acçaõ dos Reagentes, no uso das Agoas Mineraes, já porque elles naõ indicavaõ exactamente a natureza das substancias contidas nellas, já porque naõ manifestavaõ igualmente a causa das innumeraveis mudanças, que a cada passo se observaõ nellas, em razão das suas misturas com os mesmos Reagentes; com tudo naõ foi minha tençaõ querer persuadir aos homens hum inconsiderado, e imprudente Scepticismo sobre esta materia, e huma das provas he, que delles me servi na analyse destas Agoas, o que certamente naõ faria se julgasse taõ incerta a sua acçaõ como antes se pensou.

Do mesmo modo que os nossos sentidos concorrem para se podêr formar huma idêa de qualquer objecto, assim tambem nos auxiliaõ os Reagentes, para o conhecimento das matérias dissolvidas nas Agoas Mineraes: assim como os raciocinios apoiados sobre a analogia nos conduzem a huma evidencia moral, assim tam-

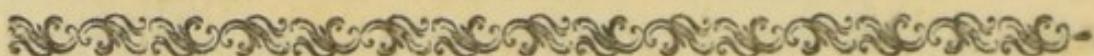
tambem os que saõ firmados sobre a analogia dos resultados chymicos nos convencem do conhecimento certo do seu effeito, constituindo igualmente por este modo huma evidencia chymica: com o auxilio da vista, e do tacto adquirimos as idéas da figura, da situaçao dos corpos relativa huns aos outros, com a agoa da cal, com a tintura de *Tournesól*, com a infusaõ de galha reconhecemos nas agoas mineraes gazozas exactamente a quantidade de acido cretofo livre, e seu peso, e finalmente o ferro contido nellas.

Os outros sentidos nos fasem perceber muitos usos nos corpos, descobrindo-nos diversas particularidades delles, que naõ poderiamos alcançar por meio da vista, e do tacto; semelhantemente os outros Reagentes nos manifestaõ varias materias dissolvidas nas Agoas Mineraes, que naõ poderiamos de modo algum obter só com o soccoro da agoa de cál, tintura de *Tournesól*, e infusaõ de galha.

Por ventura naõ feria reputado como louco aquelle, que julgasse que devia duvidar da verdade de todos os objectos, que os sentidos copulativamente nos apresentaõ, porque hum, ou outro sentido por si só he capás de nos induzir a erro? Pela mesma rasaõ se naõ pôde eximir deste epitheto aquelle, que por conhecer que hum Reagente (assim como o alkalinio fixo) he capáz de naõ indicar destintamente o seu effeito, positivamente decidir que

devemos duvidar do resultado de todos elles

A natureza dos Reagentes está presente-mente muito mais conhecida , do que era antecedentemente , como tambem a sua acçaõ sobre cada huma das materias dissolvidas nas Agoas Mineraes. Hum vigilante cuidado no modo de administralos paga com ufura o nos-so trabalho.



Reagente I.

C OM a tintura de *Tournesol* se mudaraõ para huma côr encarnada.

Este resultado nos patentêa nestas Agoas a existencia de hum acido. Que elle seja o cre-tofo naõ podemos de modo algum duvidar ; por quanto estas Agoas saõ acidulas , e he só o acido cretofo, o qual lhes pôde comunicar o gosto subacidulo , que nellas se experimenta. He esta huma verdade , de que hoje se naõ duvida.

A Analyse, e a Synthese daõ reciproca-mente as mãos para provar esta verdade. A extracçaõ deste acido , ou a introduçâo delle nas agoas as constitue , infipidas , ou acidu-las : nesta parte estamos persuadidos que to-dos seraõ dos mesmos sentimentos. Em que poderia haver duvida he na existencia deste ar acido livre ; porém isto he facil de provar :

o seu gosto nos inculca esta verdade; por quanto se elle estivesse muito combinado, o seu sabor seria muito diminuto, o que não observamos nestas Agoas, antes pelo contrario muito sensivelmente experimentamos no paladar hum gosto picante, prova que alem do combinado, existe tambem huā porçoāo do livre. He hum axioma em Chymica que huma substancia muito volatil, combinada com hum corpo fixo, fórmā hum composto menos volatil que o volatil, e menos fixo do que o fixo; ora o acido cretoſo nestas Agoas não só está combinado com o ferro, mas tambem com o alkalino, como depois mostraremos, se elle existisse taō ſómente combinado, o seu gosto não feria taō acidulo, como se experimenta: logo he necessario que elle exista nestas Agoas tambem superabundante, e livre.

Alem disto todos conhecem que os acidos não tem a propriedade de mudarem vermelhas as côres azues dos vegetaes, menos que elles não sejaō livres. *Bergman* diz, que hum unico gráo de acido vitriolico concentrado he capaz de mudar para vermelho 408 polegadas cubicas da tintura de *Tournesol*: ora nesta agoa existe hum sal formado pelo acido cretoſo, ou aereo, e huma base metalica, como tambem mostraremos, se o acido estivesse só combinado, não obraria sobre o Reagente, e caſo obrasse, haveria de formar hum precipitado largando a sua base; porém isto não succedeo
por-

porque tingio de vermelho, e naõ deixou o per-
cipitado ; logo fica fendo evidente que alem
do acido necessario para formar o dito sal ex-
iste igualmente nesta agoa huma porçaõ con-
sideravel do mesmo livre.

Como estou persuadido, que todos conhe-
cem , que o acido aereo he hum verdadeiro
acido , por isso naõ subministrarei aqui as pro-
vas : se alguem duvidar desta verdade pôde
consultar huma Dissertação de *Bergman* so-
bre esta materia.



Reagente 2.

COM a infusaõ de Galhas mudou para hu-
ma cör roxa , que brevemente degenerou
em preta, deitando sempre hum cheiro hep-
athico.

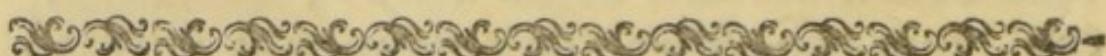
A Nóz de Galha , assim como todas as ou-
tras substancias adstringentes vegetaes , tem a
propriedade de precipitar o ferro, dando a es-
tes precipitados diversas côres , segundo a sua
quantidade, estado , e adherencia. Ainda que
este Reagente tem fido sempre empregado
com suceso nas Agoas Marciaes desde 1667
até o presente , com tudo o modo , como elle
obra , ou a natureza deste principio adstrin-
gente naõ está assás conhecida. Isto mesmo
confessa *Fourcroy* dizendo , que se pôde sup-
por

por hum acido particular, porque tem a propriedade de se combinar com os alkales, e mudar as côres azues dos vegetaes. *Mr. de Morveau* denomina este acido *Galico*, denominação, que nos deixa ainda na mesma duvida; porém a pesar de tudo isto he indubitavel, que a infusaõ de Galha, lançada nas Agoas Marcias he hum meio infalivel para denotar a existencia do ferro, todas as veses que ella muda a sua cõr branca para outra escura, ou preta. Nisto convem todos os Chymicos, seja qual for o modo porque elle obre, pois he igualmente observado, que o precipitado feito por ella, exposto a accão do fogo, adquire todas as propriedades de ferro, e he atrahido pela Magente, e por este motivo *Fourcroy* no Tomo 3. pag. 267, 268, e 391 o denomina *Gallito de ferro*, e se acafo elle naõ faz effervescencia com os acidos he porque se acha unido com o principio adstringente, e com elle forma esta especie de sal neutro.

O modo, e estado, em que o ferro se acha nestas Agoas, supponho que he dissolvido pelo acido cretoſo, que he, o que lhe serve de intermedio para o ter em dissoluçaõ á maneira de hum sal. Os Chymicos antigos queriaõ que todas as Agoas Marcias fossem vitriolicas; porém hoje ja naõ domina esta opiniao, por isso me naõ canso em confutala.

Tenho ja mostrado que nestas Agoas existe hum acido aereo livre: o terceiro e quarto rea-

reagente não só mostra que elle existe combinado, mas tambem que deste modo concorre para a dissolução do ferro.



Reagente 3, e 4.

COM a agoa de cal mudou para amarello claro, ou côr de cana, e precipitou huma terra da mesma côr: com alkale volatil deo igualmente huma côr amarella.

Os Phenomenos, que offerecem estes dous Reagentes, daõ bem a conhacer a verdade que acima ponderei. A cal viva, e o alkale volatil bem caustico saõ dous corpos, que tem huma grande affinidade com o acido aereo: seja qualquer que for a combinação, em que este acido se ache, immediatamente a larga huma vez que se lhe apresenta qualquer destas duas substancias, com as quaes tem huma grande tendência a unir-se; ora a agoa de cal decompõe todos os faes metalicos, precipita o ferro combinando-se com o principio, que o tem em dissolução, com quem tem grande affinidade; por este mesmo modo he que ella sepára a Magnesia dos acidos vitriolico, e marino. O precipitado, que a agoa de cal depôz feria terra calcarea, se ella se combinasse com o acido cretoso superabundante; porém este Reagente não só se combinou com o acido aereo livre,

mas

mas tambem com o combinado , por isso o corpo , que precipitou , era amarello, côr de cana , em razaõ da uniaõ com a cal.

Naõ menos affinidade tem o alkale volatil caustico com o acido aereo , por isso depôz hum precipitado ochraceo, e naõ precipitou alguma terra mais, que podesse estar em dissoluçao com o acido aereo, porque era muito caustico; por quanto he certo que o alkale volatil sendo muito caustico naõ precipita, nem a terra pesada, ou barote, nem a cal, que ordinariamente se acha unida com o acido aereo , ou marino: logo fica claro , á vista dos precipitados , que nestas Agoas o ferro está dissolvido pelo intermedio do acido aereo , por que só por este , ou pelo atmospherico he que o ferro se pôde achar em dissoluçao nestas Agoas.



Reagente 5.

C OM a soluçao nitrosoa de prata tomou primeiramente huma côr opalina , ou de leite; logo lançando hum cheiro forte de acido nitroso , foi mudando para côr de tijolo , e aumentando-se a agoa foi precipitando pouco a pouco, até que se obteve hum precipitado bem semelhante na côr a purpura de Cassio ; guardando-se em hum vaso, se achou junto do fundo formando varias ramificações ; depois fil-

g trando-

trando-se obteve huma pequena porçoão de prata reduzida , e outra de terra cõr de purpura.

Os resultados destes Reagentes naõ só indicão a existencia do gáz hepatico, mas tambem do sal marino. O cheiro destas Agoas logo á primeira sensaçâo , que fasem no olfato, inculca a existencia deste gáz , e enxofar ; porém este corpo já mais pôde combinar-se com a agoa se naõ de dous modos , ou com huma base terrea , ou alkalina , ou redusindo-se a gáz hepatico. Mostramos que elle naõ pôde existir nestas Agoas em o primeiro estado , logo necessariamente existirá nellas no segundo.

Todos sabem , que o gáz hepatico dá cõr aos metaes, precipita , e juntamente altera a cõr ás suas caes , que reduz em razaão do gáz inflammavel , phlogistico , ou principio de calor , que he hum dos seus componentes. Observou-se o precipitado córado, e com a sua cõr mais carregada , á porporçaão que se augmentava a agoa; observouse a prata igualmente redusida , porém naõ toda: logo nesta agoa ha gáz hepatico , ainda que em pequena quantidade, porque naõ foi sufficiente para reduzir toda a cal de prata;a razaão disto he evidente. He certo, como ja disse, que o gáz hepatico se pôde considerar como hum composto de gaz vitriolico , ou do acido sulphureo volatil , que provem da decomposiçâo do enxofar, combinado com o gaz inflammavel em grande quantidade , e com o principio do calor em pequena porçoão.

He

He evidente tambem que os metaes quanto mais difficultosos saõ de se calcinarem , tanto mais faceis saõ de se reduzirem. Tambem he constante , que a sua reducção sempre se consegue todas as veses , que se lhe communica , ou extrahe aquelle principio , que perdeiraõ ou adquiriraõ pela calcinação ; ora depois disto quem duvidará , que se reduzisse a prata , e reduzida ella , quem negará a existencia do gaz hepatico nestas Agoas? Este gaz que mineralisa as Agoas Hepathisadas , como saõ estas , quasi nunca precipita o enxofar , ainda que empreguemos contra elle hum acido forte assim como o nitroso , ao qual seja pouco inherente o principio Oxygino. Este acido abforve o gaz inflammavel de que se compõe o gaz hepatico , e communicando deste modo á prata , que se acha nelle dissolvida , o principio que ella perdeo na calcinação , ou extra-hindo-lhe o que nella adquirio demais , segue-se , que naõ deve faser difficultade nem a reducção da prata , nem a existencia do gaz hepatico; porque as reducções saõ mais facilmente produzidas , quanto he mais essencialmente phlogisto , ou corpo combustivel , que obrando sobre ellas as termina mais completamente : assim os precipitados metalicos adquiriraõ huma maior côr , e existiraõ tanto mais proximos á reducção , quanto o liquido no qual se faz a precipitação , contiver ou receber da substancia precipitante mais ou menos phlogisto ,

gisto : donde fica clara a existencia do gaz hepathico nestas Agoas. Tambem naõ quero só por este facto determinar a sua existencia. Subministrarei outros, sobre os quaes se funde melhor esta minha opiniao , para assim evitar todos os escrupulos daquelles, a quem esta prova fizer alguma confusaõ, ou deixar alguma duvida.

Este Reagente me mostra a existencia de outra substancia contida nesta agoa : observo que logo, que se misturou com estas Agoas a soluçaõ de prata com acido nitroso , passou a formar-se hum precipitado cõr de leite : certo que a dissoluçaõ nitrosa de prata só dá este percipitado , quando se forma em Lua Cornea; ora este só se obtém pela combinaçaõ do acido marino com a prata , ou dissolvendo nelle hum pouco de sal marino ; nestas Agoas naõ ha acido marino livre , como eu observei : logo nellas existe sal marino , a base alkalina , ou terrea. Donde concluo que este 5º.Reagente naõ só denota de algum modo a existencia do gaz hepathico, mas tambem a presençā do sal marino.





Reagente 6.

COM o alkalino phlogisticado deu hum precipitado azul.

Este phenomeno mostra evidentissimamente que nestas Agoas existe hum acido , e ferro. Ninguem ignora , que este alkalino se obtem fasendo ferver em huma quantidade sufficiente de agoa , 4 partes de sangue de boi com huma parte de sal de tartaro , depois do que se satura este licôr por hum acido qualquer, filtra-se para o desembarassar de alguma porçaõ de substancias animaes , e azul da Prussia.

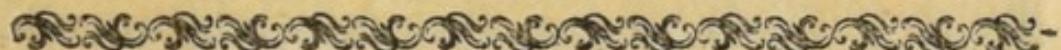
Huma dissoluçaõ de ferro feita por qual-quer acido , lançada no alkalino phlogisticado fórmā immediatamente hum precipitado azul, effeito, que de necessidade deve succeder; por-que o alkalino saturado de acido naõ contém huma parte, por mais pequena que seja , de al-kalino fixo , capaz de faser precipitar o ferro, combinando-se com o acido , que o tem em dissoluçaõ. Este Reagente mostra evidentissi-mamente a existeneia do ferro , em virtude do seu percipitado; porque o ferro he o que mais concorre para elle ser azul , em razaõ da gran-de affinidade que tem com a parte, que costi-tue o azul da Prussia ; porque se lançarmos hum acido qualquer sobre este alkalino, elle naõ con-trahe

trahe alguma uniao, nem se neutralisa com elle, e só occasiona esta separação, quando está unido com o ferro, obrando por este modo huma duplicada affinidade.

Na verdade he desnecessario este Reagente, para se conhecer a presença do acido, e ferro nestas Agoas, bastante demonstrada pelos outros Reagentes, de que já fiz menção; porém como estou persuadido que alguns Chymicos modernos julgaõ vitriolica toda a agoa, que dá com o alkalino phlogisticado huma côr azul; assim como *Mr. Monet* no seu tratado das Agoas Mineraes, e *Mr. Duchanoy* na sua Arte de imitar as agoas Mineraes fol. 187, que asseveraõ que nas Agoas ferruginosas, e espirituosas já mais se formou por meio do alkalino phlogisticado o azul da Prussia, não me posso eximir de mostrar com este Reagente o erro desta opiniao.

São infinitas as razoens, que comprovaõ não só que esta agoa he vitriolica, mas também que este Reagente não mostra de modo algum esta propriedade. Toda a agoa que he vitriolica, lançando-lhe tartaro in deliquium precipita o ferro em ochra amarela, e por esta uniao resulta o tartaro vitriolado feito á maneira de *Traquenio*. Além disto se esta agoa fosse vitriolica depois de ser exposta ao ar livre por muito tempo tingiria com os adstringentes, o que nesta não sucede. Finalmente se esta agoa fosse vitriolica depois de ter fervido por algum

algum tempo obraria o mesmo effeito, e conseruaria ainda o gosto algum tanto stiptico , o que nesta naõ observamos : antes com pequeno gráo de calor perdeo a propriedade de tingir com os adstringentes , e até o mesmo gosto , ficando insipida , prova, que o ferro nellas está dissolvido pelo acido aereo, e naõ por hum acido mais pesado , e fixo como o vitriolico. Igualmente naõ obsta contra isto o precipitado azul , porque a opiniao daquelles , que dizem que este phenomeno he huma prova de fer vitriolica , he inteiramente falsa , e opposta á experienzia : pois vemos que a agoa destilada, e impregnada de ferro aerado toma a mesma cõr, e precipita do mesmo modo, ainda que com mais vagar , diferença , que só provem da desigualdade da força , com que obraõ estes dous acidos que tem ferro em dissoluçāo.



Reagente 7.

COM acido vitriolico formaraõ humas pequenas bolhas que vinhaõ extinguirse na sua superficie.

Este Reagente segundo *Bergman*, se precipitasse alguma coufa , nos inculcaria huma agoa que tivesse terra pesada; porém novas descobertas depois deste Chymico tem mostrado , que esta terra raras vezes se encontra nas Agoas

as Mineraes , e quando algumas veses nellas se acha he reunida ao acido marino. Ora se esta agoa tivesse terra pesada, lançando-lhe o acido vitriolico, com quem tem maior affinidade, se uniria a elle, e daria hum precipitado, que naõ succedeo. A effervescencia, que este Reagente fez com estas Agoas de que se originarão as pequenas bolhas, que vimos erigirem-se naõ só da base, mas por toda a circumferencia do vidro , em que ellas existiaõ , vindo finalmente a dissiparem-se na sua superficie , dá evidentissimamente a conhecer a existencia ou do acido cretoſo superabundante , ou do alkalino fixo cretoſo , resultados , que com a maior facilidade se distinguem huns dos outros: porque se lançarmos o acido vitriolico sobre huma agoa saturada de greda, e a fizermos aquecer immediatamente se forma huma pelicula , ou deposito selenitoſo , que logo se naõ precipita , e só se consegue o precepitado aplicando-lhe hum gráo de calôr, prova, da existencia do acido aereo superabundante ; porque só se obtem o precipitado, huma vez que se exaspere por via do calôr este acido. O contrario porém succede nas que saõ alkalinas. Este mesmo processo se fez cõ estas agoas misturadas com acido vitriolico , e só obtivemos a pelicula , e naõ o precipitado , outro signal evidente , que o acido aereo naõ só está nellas combinado , mas tambem superabundante , e livre.

Rea-



Reagente 3, e 9.

C O M o acido nitroso , e marino naõ fise-
raõ mudança alguma.

Bergman recommenda o acido nitroso co-
mo hum especifico Reagente para conhecer se
as Agoas tem ou naõ enxofar , e saõ hepaticas,
ou sulphureas. O phenomeno que nos offerece
o acido nitroso , nos patentêa , que estas Agoas
saõ hepatisadas e naõ hepaticas , segundo a
classificaçao de *Fourcroy*. Eu ja diffe em outro
lugar , que nestas Agoas naõ existia enxofar ,
nem a base terrea , nem alcalina , este oitavo
Reagente me obriga presentemente a satisfazer
a promessa.

O Enxofar naõ pôde existir nas Agoas se
naõ por dous modos , ou em razaõ de huma
grande divisibilidade , retida pelo gáz hepatico
que está dissolvido na Agoa, mas naõ inteiri-
amente pelo alkale , motivo porque a maior
parte dos acidos o naõ precipitaõ , ou finalmen-
te em razaõ do figado de enxofar : ora se estas
Agoas tivessem enxofar , haviaõ de ter o chei-
ro proprio , e naõ o de óvos chocos , como se
experimenta ; alem disto o acido nitroso con-
centrado havia de precipitado necessariamente ,
ora elles naõ tem o cheiro proprio , nem o aci-
do nitroso precipitou coufa alguma , logo naõ
tem enxofar.

h

Naõ

Naõ tem igualmente figado de enxofar por que se o tivessem, naõ só o acido nitroso daria hum precipitado, por isso mesmo, que o figado de enxofar, cõtém mais enxofar, mas tambem deitado-lhe outro acido qualquer, se obteria hum precipitado a que os Chymicos chamaõ magisterio de enxofar, (a) porém tal precipitado se naõ obteve, logo naõ he o figado de enxofar o que ellas contém, e por consequencia saõ taõ somente mineralisadas, e impregnadas de gáz hepatico, porque só este ou o figado de enxofar saõ quem pôde mineralisar as agoas sulphureas.

Finalmente se estas Agoas fosssem hepaticas haviaõ de faer com estes acidos alguma effervescencia, porém nada disso se observou, logo naõ podemos de módo algum duvidar, que saõ hepaticadas.



Reagente 10.

COM o sublimado corrosivo se precipitou algú Mercurio revivificado em globos, e a outra parte que se naõ revivificou, q̄ foi a maior, tomou huma côr escura.

Este resultado nos confirma o que já dissemos nos phenomenos 5º, e 7º. Com effeito o sublimado corrosivo só pôde ser precipitado com

(a) Vulgarmente se dá a este precipitado o nome de leite de enxofar.

com huma agoa , que tenha sal alkalino , o que he facil de conhecer pelos phenomenos 1º, 3º, e 4º, assim como saõ alkale , cal , magnezia aerada. Tambem confórme Baumé este Reagente dá a conhecer os faes vitriolicos , a base terrea; porém como eu obtive naõ só o precipitado , mas ao mesmo tempo huma reducção, parece, que naõ só nestas Agoas ha alkale , cal , magnezia aerada , mas tambem algum sal vitriolico , a base terrea , e ao mesmo tempo algum gaz hepatico , q̄ revivificou parte do Mercurio , e alterou sensivelmente a côr da cal, que naõ pôde redusir , porque he indubitavel , que o alkale aereo dá sómente hum precipitado branco , como observou Mr. Bergman , e a alteração da côr naõ pôde ser devida se naõ ao gaz hepatico.

Confesso com toda a ingenuidade que este Reagente naõ indica com maior evidencia a existencia do gaz hepatico : conheço que este syistema naõ he tão geral , que possa explicar todos os phenomenos ; porque o mesmo Bergman em outro lugar se contradiz , segurando , que quanto mais phlogisto há , menos o precipitado adquire côr ; porém a pesar de tudo isto , podemos asseverar sem maior erro , que a alteração desta he sempre de algum modo devida á existencia do phlogisto; pois todos sabem, que o alkale vegetal caustico precipita o sublimado corrosivo com huma côr negra , o que naõ succede com o alkale naõ caustico : logo pare-

ce que a alteraçāo da cōr do precipitado sempre he resultante da existencia de hum principio de calor, ou inflamavel; igualmente a revivificaçāo do Mercurio, parece naō ser indicio certo da existencia do gaz hepatico, porque elle per si só, he capaz de revivificar-se sem addiçāo , porém isto parece assim succeder quando o Mercurio se naō acha combinado com hum acido, assim como este o está cō o marino; porque neste caso já mais se obtém a sua revivificaçāo, sem q̄ haja hum intermedio, que o prive do acido com que está combinado: fóra deste caso ainda que á primeira vista pareça naō exigir addiçāo do phlogisto, ou materia inflammavel , com tudo se bem observamos a sua revivificaçāo , já mais se obtém sem calôr, communicado externa, ou internamente. O intermedio, que separa este acido he sem duvida , ou algum alkale , ou a terra absorvente, que existe nestas Agoas , com quem o mesmo acido tem huma grande affinidade, e tendencia a combinar-se. Igualmente succede o mesmo na reduçāo do Mercurio pela via humida : na verdade naō pôde duvidar-se percisar deste modo mais do principio do calôr, ou materia inflammavel, do que pela via seca. A' vista de tudo isto parece ficar claro que a reduçāo do Mercurio , a alteraçāo do resto do precipitado naō pôde resultar de algum outro principio que naō feja o do calôr, ou de hum principio inflammavel ; ora nestas Agoas naō pôde existir outro

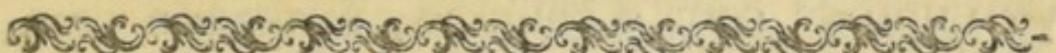
outro se naõ o gaz hepatico : logo a elle parece ser devidos os phenomenos , que acabamos de expôr.



Reagente 11.

COM a soluçaõ do Bysmuto mudaraõ estas Agoas para huma cõr preta , e deraõ hum precipitado da mesma cõr.

He proprio da dissoluçaõ nitrosa do Bysmuto quâdo se lança em agoa , o precipitar quasi toda a cal com huma cõr muito branca , que commumente se chama branco de Hespanha ; o mesmo succederia nestas , se nellas naõ existisse o gaz hepatico , que foi quem lhe alterou a cõr : isto mesmo nos dá a conhecer a reduçaõ delle , porque he certo , que o gaz hepatico naõ só altera a cõr , mas tambem reduz a cal do Bysmuto. Exaqui pois huma prova mais da sua existencia.

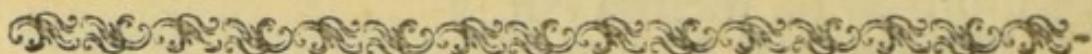


Reagente 12.

COM o arsenico branco , se precipitou em huma cõr amarella , tirando para o pardo.

O Arsenico branco conforme *Bergman* , e *Mr. de la Matherie* , he hum dos Reagentes , que

que com maior facilidade, e certesa se pode empregar nas agoas sulphureas, para se conhecer se ellas saõ ou naõ hepathifadas : este Reagente indica por hum modo sensivel a existencia deste gaz, e a auzencia do figado do enxofar. Hum gráo do arsenico bráco tinge de amarello as agoas , q̄ contém gaz hepatico em razão da grande affinidade q̄ elle tem, e com a que tende a unir-se com o hepar, ainda pela via humida.

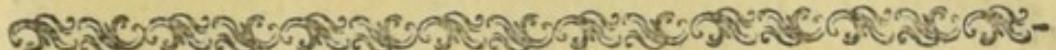


Reagente 13.

COM a soluçaõ de cristaes de Saturno deu hum precipitado com strias cor de leite.

Este phenomeno naõ deixa de confirmar, o que ja disse no Reagente 5. sobre a existencia do sal marino, pois conforme *Bergman*, e outros, quando este corpo está dissolvido em alguma agoa, e se lhe deita a soluçaõ de Christaes de Saturno, o acido marino larga a sua base, e vem unir-se com o chumbo, formando com elle hum precipitado , a que os Chymicos denominão *Plumbum Corneum*, cujo precipitado ha cor de leite, que se augmenta todas as vezes que se lhe communica huma maior quantidade de sal commum, prova tambem evidente de existir nestas Agoas sal marino.

Re-



Reagente I4.

COM o alkalino fixo, tornou hum precipitado quasi branco. (a)

Tem fido este Reagente sempre a pedra de escandalo dos Chymicos, em razaõ da infidelidade dos seus effeitos, pois q̄ pode mostrar ao mesmo tempo diversas substancias: todas as dissoluções das terras, e metaes faõ precipitadas por este Reagente: os saes formados pela magne-

(a) Devo advertir que o alkalino fixo de que usei nestas Agoas era mineral; porque como o outro tem muito maior affinidade com os acidos do que este, e usando-se delle naõ só precipita a creta, cal, terra absorbente &c, dissolvida pelo acido cretoso livre, mas tambem fendo superabundante o dito alkalino em rasaõ da sua grande affinidade com os acidos, como já disse, combinando-se com o mesmo acido cretoso naõ livre, precipita igualmente alguma ochra de ferro; por cujo motivo se observa, naõ havendo cuidado de decernir hum de outro alkalino, usando-se inteiramente de qualquer delles, humas veses fer o precipitado amarello em rasaõ do alkalino fixo se ter contrahido com o acido cretoso naõ livre, o que succede todas as veses que se emprega o vegetal, outras branco, o que acontece quando nos servimos de alkalino mineral, porque combinando-se este só com o acido cretoso livre, precepita as terras absorbentes cal, &c. dissolvidas pelo mesmo acido, percipitado que he sempre branco como observa *Faurcroy*, e *Bergman* na analyse das Agoas Mineraes Vpsalenses, pag. 161, e na das Agoas do Mar pag. 181, he este pois o motivo porque obtive o precipitado de cõr branca, o que outro naõ obteria, empregando o vegetal. Naõ faõ só estas as vantagens que se tiraõ de se empregar na analyse das Agoas Mineraes o alkalino fixo mineral; outras muitas podia aqui referir, porém só me contenrarei com indicar estas. O Alkalino mineral, pôde empregar-se sem fusto porque naõ decompõe, nem o sal de *Glauber*, nem o marino, que frequentemente se encontra nas Agoas Mineraes, o que naõ succede com o alkalino vegetal, porque este, em razaõ da sua maior affinidade com os acidos, unindo-se com o vitriolico muda o sal de *Glauber* em tartaro vitriolado, e combinando-se com o marino faz o sal marino sal febrifugo de *Silvio*, ou sal regenerado. Estas foraõ as razões porque o antepuz ao vegetal, e porque obtive o precipitado quasi branco; cõr que provinha da magnesia, e cal, que foraõ as terras que obtive no mesmo precipitado.

magnesia, cal, e materias metalicas, saõ decompostos igualmente por elle, de maneira que he difficilimo á primeira vista determinar qual seja a natureza do precipitado, occasionado pelo alkalino fixo, e muito mais difficultoso, quando se naõ emprega este puro, como eu pratiquei : ora este Reagente sendo puro mostra nas agoas semelhantes a estas as terras absorbentes dissolvidas nellas pelo meio do acido cretofo, porque combinando-se o alkalino fixo com este acido a terra se precipita : mostra igualmente a presençā da selenites tanto porque o indicaõ alguns dos outros phenomenos, como porque este, confórme o que diz *Macquer*, e outros, claramente mostra a existencia da mesma selenites, pois he certo que estando este em dissoluçāo em bastante agoa, e deixando-se o alkalino fixo, o acido vitriolico deixa a base terrea, e se une ao alkale, e aquella naõ tendo quem a sustente, se precipita em hum pó branco, que foi, o que justamente se observou : logo com certesa podemos assentar que nesta agoa ha huma porçāo de selenites.

Eu naõ me contento só com esta experiençā, para asseverar, que nesta agoa existia a selenites. A natureza deste sal he bem conhecida, razão porque omitto aqui o methodo, de que me servi para o conhecer, assim como tambem as terras absorbentes contidas nesta agoa.

Reagente 15.

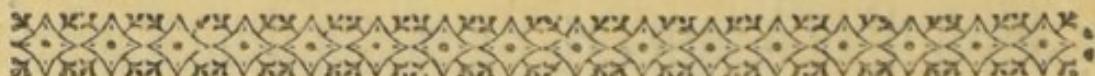
C OM o Sabaõ branco este se naõ dissloveo bem.

Quando o Sabaõ se naõ dissolve bem na agoa, mostra que nesta naõ só existe terra absorvente, mas selenites. A presençā destas terras extrahe á agoa a facilidade de dissolver o sabaõ , elle se precipita entaõ em frocos brancos, signal evidente da existencia destas terras. Isto mesmo já observaraõ *Monnet*, *Macquer*, *Morveau*, *Duchnoy*, *Bergman*, *Fourcroy &c.* A razaõ he porque o acido se vai unir ao alkale, e deixa livre o oleo, q̄ he muito difficult unir-se com a agoa sem o intermedio do alkale. Alguns tambem pensaõ succeder o mesmo com as agoas , que tem em dissoluçāo quaesquer saes neutros de base alkalina.

Eu nestas Agoas observei , que o Sabaõ se naõ dissolia , antes se precipitava em froco , como já diffe : logo nellas naõ só ha terras absorventes , mas tambem selenites. A evaporaçāo me patenteou a existencia deste sal com toda a evidencia. Estes mesmos effeitos observou *Mr. Costen* na analyse que fes das agoas de *Pougues*.

De tudo quanto temos dito , e consta dos Reagentes , se vê evidentissimamente que esta

agoa he acidula , marcial , hepatherifada , que tem álem disso algum sal marino , selenites , e huma pequena quantidade de cal , ou de magnesia aerada sendo certo , que pelos Reagentes se naõ pôde determinar qual destas duas substancias he , a que com certesa existe nestas Agoas , assim como as justas quantidades de todas as outras ; isto porém se consegue com muita facilidade pela destillaçāo , e evaporaçāo , que saõ os meios , que mais seguramente fornecem o reconhecimento da natureza , e quantidade dos principios das agoas mineraes , meios que serviraõ finalmente de confirmar os resultados das experiencias feitas com os Reagentes.



C A P I T U L O V.

Da Destillaçāo , e Evaporaçāo.

O DESTINO a que derigí o trabalho da analyse destas Agoas , naõ foi outro , mas que o bem da humanidade , a quem desejo naõ possaõ ser nocivas , ou por naõ ter posto todo o cuidado , que devia no seu processo , ou porque naõ fosse trabalhado com a devida exactidaõ , para que por meio delle os Medicos pudessem estar seguros da verdade dos seus resultados , e dicidir assim das suas virtudes , ef-

fei-

feitos, e utilidades, e para poderem finalmente conhecida bem a composição deste remedio preencher sem susto as indicações de muitas molestias, a que elle he proprio, restabelecendo a saude, e integridade das funções do corpo humano.

A destillação, e evaporação saõ os dous meios, de que me determinei servir para confirmar os resultados, que me indicaraõ os Reagentes, que empreguei na analyse destas Agoas. Huma vez que elles manifestaõ os caracteres das partes heterogeneas, contidas nellas, naõ se pôde melhor justificar a verdade dos seus resultados do que por estes dous meios, principalmente pelo da evaporação, meio que os Chymicos reputaraõ sempre como o mais seguro para esta indagação.

Posto que adiante indico naõ só as virtudes medicas de cadahum dos principios destas Agoas, mas tambem a das mesmas Agoas em particular, e a applicação dellas a diversas molestias; com tudo deve-se advertir que por este facto naõ me pertendo erigir em Mestre da Lei, e que unicamente só assim obro á imitação de muitas analyses, que vi feitas do mesmo modo, segurando aos Professores de Medicina, que o quanto naquelles tres Capitulos exponho he doutrina seguida, e abraçada pelos mais Sabios, e Eruditos Medicos.

Por meio da destillação se vem a conhecer as substâncias gazozas das Agoas Marciaes, af-

sim como o ar mais ou menos puro, acido aereo, e o gaz hepatico. Isto mesmo foi, o que tive em vista quando empreguei este meio: o successo correspondeo ás minhas esperanças.

Pondo-se em huma retorta de vidro 6 libras desta agoa, e aplicando-lhe o fogo, immediatamente tomou huma cor amarellada, q̄ tāto mais se carregava em cor, quanto se hiaõ separando os principios volateis, e na sua superficie formou huma Iris, que denotava as particulas marciaes muito atenuadas, e naõ dissolvidas, já pela falta do acido aereo, que o calor tinha feito volatilifar, assim como todas as outras substancias volateis, as quaes foraõ recebidas em vasos de vidro, em hum Aparelho Pneumatico Chymico de Mercurio, e observei q̄ estas substancias occupavaõ hum volume igual ao da agoa, de que ellas tinhaõ sido extrahidas.

Separado este acido aereo (*a*) o restante era huma grande porçao de ar atmospherico, e huma pequena de gaz hepatico, que naõ só se conhecia pelo cheiro, mas tambem porque misturado com a tintura de *Tourneföl* a tornava algum tanto verde: ministrando-lhe huma pequena porçao de agoa a observamos hepaticada muito sensivelmente, e applicando finalmente huma vela acesa se inflamou levemente, dando huma chama azulada, prova evidente que naõ só nestas Agoas existe gaz hepatico.

(*a*) Obtive a separaçao deste gaz, lançando-lhe cal viva, que pouco tempo depois achei aerada.

pathico , mas tambem ár atmospherico , porq sem a existencia deste , ou do ar puro naõ pôde haver inflamaçao.

Naõ foi certamente o ar puro quem correo para ella , porque ainda que este seja huma das partes componentes das agoas , já mais dellas se extrahe sem que a estas se lhe apresente hum corpo que tenha maior affinidade com ella , ou com o gaz inflammavel , do que estes tem entre si , o que nesta destillaçao naõ teve lugar : logo o que se extrahio era ar atmospherico , opiniao q̄ he coherente com o que affirmao todos os Physicos , os quaes unifòrmemente assentaõ q̄ da agoa posta em ebulliçao se separa muito ar atmospherico . A inflamaçao , que obtive prova , q̄ elle era abundante , porque a pesar della , se naõ consumio todo o ar , e posta ainda dentro do mesmo vidro huma véla se conservou acefa por algum tempo : naõ me foi possivel determinar ao justo a quantidade destas substancias aeriformes , por falta do Eudiometro , e instrumentos proprios para estas operaçoes , e vasos apropriados a ellas .

A agoa , que restou da destillaçao , naõ conservava cheiro algum , tinha alguma ochra precipitada , e empregando-se nella os Reagentes proprios para se descobrir os seus gazes acidos , e alkalinos , a innaçao della me convenço da naõ existencia do acido aereo , e gaz hepatico .

Naõ

Naõ posso negar de modo algum os inconvenientes, e defeitos, que a destillaçāo padece: ella naõ chega a dar hum pleno conhecimento de todas as substancias volateis, que existem nas agoas, porque o calôr da ebulliçāo decompõe o gaz hepatico: (a) naõ se conseguiu igualmente por meio della a certesa da justa porçaō das outras substancias volateis, o que he muito desfultoso, e principalmente nas agoas acidulas; porém a pesar de tudo isto, e da falta de instrumentos proprios, a industria pôde vencer de algum modo estes obstaculos, se naõ em tudo, ao menos em parte. Ainda que naõ pude conseguir a justa quantidade destas substancias volateis, pude ao menos segurar a certesa da sua aproximaçāo, que naõ he taõ pouco, em razão de estar destituido de quasi todos os meios conducentes á perfeição desse exame.

Tanto tem de impertinente, e duvidoso este meio de calcular a justa estimaçāo das substancias volateis, como de seguro, e certo o q̄ tende a determinar a porçaō certa dos principios fixos.

A Evaporaçāo foi sempre reputada por todos os Chymicos, como o mais completo meio para conseguir este fim, huma vez que ella for bem dirigida nos manifestará os principios destas agoas sem mistura dos outros corpos estranhos.

A

(a) Obtive igualmente este gaz cerculijando na agoa,

A Evaporaçāo faz unir em huma pequena porçoā de líquido, e de materias secas todos os principios das Agoas Marciaes que entraõ na sua combinaçāo, os quaes facilmente se distinguem huns dos outros, e se determina com a maior simplicidade a justa quantidade de cada hum delles, pelos meios que ensina a Chymica que naō numero, porque os julgo sabidos.

Doze libras desta agoa postas a evaporar com todas as cautelas, dirigindo-se esta operaçāo com todo o cuidado, e reiterada por tres vezes com a destresa e vigilancia, que pede a arte deraõ hnm constante resultado que he o seguinte.

1. De Ochra de ferro 6 gr.
2. De Selenites 3 gr.
3. De Terra abforrente 2 gr.
4. De Sal marino a base alkalina 3. gr.
5. Do mesmo a base terrea 2. gr.

Feito novamente o mesmo processo com 6 libras de agoa, se obteve inalteravelmente o mesmo resultado, como se vê do seguinte.

- | | |
|---|--|
| De Ochra de ferro 3. gr. | |
| De Selenites 1 gr. e $\frac{1}{2}$ | |
| De Terra abforrente 1 gr. | |
| De Sal marino a base alkalina 1 gr. e $\frac{1}{2}$ | |
| Do mesmo a base terrea 2 gr. (a) | |

C A-

(a) Entrei na Analyse destas Agoas a 25 de Mayo de 1788, que a pe-
sar



CAPITULO VI.

Dos contentos das Agoas Hepathifadas Marciaes, e dos effeitos que produzem os seus principios no corpo humano.

CONTEM estas Agoas como tenho demonstrado por meio da analyse os principios seguintes.

I

far de ser Primavera, estava entaõ o tempo muito humido, e chuvoso, e estas agoas igualmente muito diluidas, e misturadas com estranhas, e talvez seja esta a razão porque me foi necessario tanta quantidade de agoa para obter o resultado acima indicado, o que presentemente não sucederia, e obteria, se outra vez fizesse a mesma analyse em menos quantidade de agoa: quando não fosse maior resultado, ao menos o mesmo; porque no Veraõ estãos os seus principios dissolvidos em huma menor quantidade de agoa; isto mesmo observei em huma fonte, que junto á destas Agoas, fiz agora abrir, na qual descobri huma maior quantidade de ferro, e gaz hepatico.

Foraõ feitas as observações e exames destas novas agoas em 24 de Julho do presente anno, evaporadas, e destilladas 12 lib. dellas observei, que continhaõ e davaõ o resultado seguinte.

De ochra 7 gr. e $\frac{1}{2}$

Selenites 4 gr.

Magnesia 3 gr.

Sal marino a base alkalina 4 gr. e $\frac{1}{4}$

Do mesmo, a base terrea 3 gr.

Além de huma maior porçao de gaz hepatico que se não podia exactamente calcular, pelas razões já expostas no Capitulo da Destillação, porém esta diferença se fazia, a pesar de tudo isto, tão sensivel que posso com toda a certeza segurar a verdade deste phänomeno.

1. Ar.
2. Acido aereo.
3. Gaz hepatico.
4. Ferro.
5. Sal marino.
6. Selenites.
7. Terra absorvente , ou Magnesia.

São dotadas estas Agoas de hum grão de frio consideravel , cujas virtudes e effeitos sobre o corpo humano aqui exporei.

Serve de base a todos estes principios a mesma agoa cujas virtudes são bem notorias.

A agoa considerada per si só, destituida ainda de todos os principios acima mencionados, sempre merece a todos os Medicos os maiores elogios , não só como bebida ordinaria, mas ainda como remedio.

A agoa fria faz cessar o calor do estomago, remedea as inflamações leves das visceras, refresca util , e realmente todo o corpo, hum vez que elle contrahio este augmento de calor real, pela acção de algum calor externo: ella per si só he capaz de prevenir os maos effeitos de huma imperfeita digestão, aperfeiçoa o chilo; pela sua acção sobre os solidos, e liquidos he q coopéra á circulação do sangue ; e o seu uso restabelece os estomagos fracos , e carregados de humores pituitosos, e glariosos.

Naõ menos admiraveis são os seus effeitos

corroborantes , como tambem o seu uso exterior; ninguem ainda duvidou das suas utilidades em diversas molestias, se exceptuarmos *Avicêna*, e seus Discípulos que parecem ter duvidado do beneficio dellas nas enfermidades do corpo humano; porém a pesar das grandes utilidades da agoa, daqui se naõ segue que a sua applicaõ em diversas molestias deixe de ser nociva , assim como nas Agoas administradas imprudentemente.



Ar.

O Ar em razão da sua faculdade elástica he o elemento dos nossos fluidos , e solidos: em razão do seu peso opprime a superficie do nosso corpo , e aumenta a resistencia dos nossos vasos. O uso deste fluido que se naõ pôde evitar por causa da respiração, he hum continuo alimento da vida: se elle se diminue, ella corre risco ; se falta igualmente se extingue a nossa vida. O seu peso torno a dizer, a sua elasticidade , e a sua frialdade concorrem para a conservação da saude, todas as vefes que elle he puro (a) porque de outro modo segue-se

(a) Naõ deve faser difficultade esta minha afferçaõ , posto que ainda presentemente a contraria tenha seus Profelytas. Como naõ pertendo sacrificá-me á authoridade, mas sim á razão, por este motivo abraço , e figo a opinião que me pareceo ter menos inconvenientes. Os que adoptab que o ar puto naõ he saudavel , se costumaõ servir de certas experiencias só capazes de im-

se ruina : em razaõ da sua frialdade condenfa os Corpos, restabelece os solidos do animal, auxilia a regularidade dos fluidos , e fortifica por todos os modos o temperamento. (a)



Acido Aereo.

ESTE principio , que tem sido conhecido por todos os Chymicos , e denominado por elles por diversos modos , (b) he hum producto

k 2

impôr a ignorantes. A vella acesa , o fio do ferro , fundido , e queimado , o fole do ar puro saõ experimentos mais dignas de rizo do que de confutraõ. Quem haverá taõ desituido de juiso que naõ conheça a desporporçaõ que há entre os effeitos do ar puro sobre estas materias , e aquelles que elle obra no corpo humano ? Por ventura naquellas materias existe hum principio de reproduçao como na machina animal ? Se naõ receasse ser censurado por gastar tempo em combater huma opiniaõ da qual ninguem devia hoje duvidar, e muito mais depois das experiencias de *Mr. Fontaine, la Matherie, Ingénoufz* , e outros provaria melhor a sua falsidade. Naõ admitté duvida alguma que o ar puro he o mais proprio para a respiraçao ; os animaes fechados dentro de hum recipiente de ar puro vivem muito mais do que em igual volume de ar atmospherico. Hum Rato vive no recipiente de ar puro tres quartos de hora , quando no ar atmospherico vive só pouco mais de hum quarto ; se alguma ves succede o contrario, he em razaõ do pouco cuidado, que ouve na extracçao deste ar, o qual commumente se extrahe do nitro , ou do precipitado rubro, e muitas veses naõ havendo as percauções necessarias , fica contendo este ár algum acido nitroso , o que fás morrer os mesmos animaes. A prova he clara , por quanto absorvido este acido pelo primeiro animal que se introduz , o segundo vive durante muito tempo. Naõ devem pois estes acontecimentos destruir a minha opiniaõ, mas sim a daquelles que naõ empregão todo o cuidado do processo da extracçao do mesmo ár puro.

(a) Quem me ouvir proferir esta proposiçao naõ deixará de pensar que naõ só affirmo hum paradoxo , mas que tambem ignoro as novas theorias sobre esta materia , pelas quaes assim como por innumeraveis experimentos feitos por muitos sabios , está evidentissimamente demonstrado que o ár, que respiramos , he o que tem maior calôr específico , e que isto mesmo já eu estabeleci em outro lugar. Confesso que a admissaõ da frialdade do ár , e os effeitos desta causa sobre o corpo humano , depois do que deixo estabelecido na nota antecedente , á primeira vista parece huma contradicçao manifesta ; porém com a mesma ingenuidade digo , que assim como naõ ignoro as theorias

ducto da combinaçāo do ar puro e do phlogis- to ;

rias de *Kirwan*, *Crawford*, *Metherie*, *Bergman*, *Priestley*, *Lavoisier*, e outros, que quasi todos tendem ao mesmo, igualmente declaro que naõ sei combinálos com os phenomenos que todos os dias experimento. Respiro, e sinto que o ár me refrigera interiormente: ainda quando naõ respiro, o ár sómente obra na superficie do meu corpo, experimento nelle huma grata sensaçāo, todas as veses que a sua temperatura naõ excede certos lemites. Este effeito he commun ao Philosopho, e ao Rustico, isto he o que experimento, o que leio he opposto, a combinaçāo he difficult, e principalmente a hum homem que vacillante principia a poder dar algum passo pelo caminho em que estes homens tem tropeçado, a pesar de vantajosas descobertas, e fabias guias. Naõ ignoro, torno a dizer, que o ár conserva uniformemente a temperatura do calôr animal, o qual he sempre igual a 32° e $\frac{1}{2}$ do Thermometro de *Reaumur*, e creio se me naõ engano a 96° no de *Farenheit*, que segundo as experiencias de *Kirwan*, o ar atmospherico tem de calôr especifico 18670 , e o puro 87000 . o qual combinando-se no acto da respiraçāo e mudando-se em ár fixo, e phlogisticado abandona huma parte do seu calôr ao sangue, despoja-o da base do ár fixo, cuja superabundancia lhe seria muito nociva, e lhe aumenta finalmente o calôr; em quanto a esta parte persuado-me que ainda naõ está bem demonstrado. Os que mais prudentemente fallão nesta materia dizem, ainda naõ livres de toda a duvida, que o ár coopera para o calor que adquire o sangue no bofe, e que do mesmo se distribue por todo o sistema animal, de maneira que o calor animal, he quasi constante em todas as partes do corpo, ou em razão da velocidade da circulação, ou em rasaõ da evaporaçāo que o calor produz nestes orgãos, e que diminue a sua temperatura, ou finalmente pelo aumento do calôr específico do sangue, quando pelo contacto do ár puro se despoja da base do ár fixo. He verdade que estas causas todas nos indicaõ o uso do ár puro na respiraçāo, mas naõ deixo de confessar que ainda naõ saõ inteiramente sufficientes para indicarem de hum modo convincente, que o calôr animal sómente a elas he devido. Estou certo que a respiraçāo he huma combustão lenta, mas perfeita, que se faz no interior do bofe, que o calôr como já disse desenvolvido por meio desta combinaçāo se communica ao sangue que passa pelo bofe, e se espalha com elle por toda a machina animal, e deste modo o ár que respiramos tende a dous fins, dos quaes igualmente pende a nossa conservaçāo, a saber, extrahe ao sangue a base do ár fixo, e pelo calor que provem desta combinaçāo, e que depõe no bofe, repara a continuada perda do calôr que experimentamos da parte da atmosphera, e dos corpos que nos cercaõ. Ora pergunto, assim como o ár repara por meio do calôr que depõe ao bofe a perda daquelle, ou a frialdade que nos provém da atmosphera, e dos corpos que nos rodeiaõ, naõ poderá por ventura huma parte deste ár absorver o demasiado phlogisto do sangue, visto que o ár puro tem muita affinidade com elle, e mitigar o seu excesso, e refrigerar-nos por este modo internamente? Naõ poderá absorvendo o calôr da atmosphera, e dos corpos que nos cercaõ produzir aquella grata sensaçāo que experimentamos na superficie do nosso corpo, quando o ár conserva huma temperatura agradavel?

(b) *Mr. Boucher* lhe chamou acido cretoso, *Mr. Sage* acido mephitico, *Bergman* acido aereo, *Metherie* ár acido.

to; he elle quem dá a estas Agoas o gosto sub-acidulo, e muitos querem que elle seja o unico que produsa este effeito, opiniaõ de que eu me naõ afasto muito, e naõ pondéro as rãsões, porque aqui tracto de huma Analyse, e naõ de huma Dissertaçao.

A natureza deste acido, ou ár acido, como querem outros, está inteiramente conhecida, naõ só pelo meio da Analyse, mas ainda da Synthese. Reiteradas combinações feitas sobre esta materia tem patenteado esta verdade, de maneira q̄ naõ deixa menor lugar a duvida. A Therapeutica tem feito poucos progressos nessa parte, porém naõ obstante isto naõ posso duvidar q̄ este acido he quem dá a estas Agoas o gosto subacidulo que nellas se percêbe, por quanto perdem este sabor logo que se separa, o que naõ he muito difficult. Serve tambem para ter o ferro em dissoluçao; porque se acaso se extrahe este acido, ou elle per si só se volatifa, immediatamente se turbaõ, signal evidente da precipitaçao do ferro: donde fica clara a necessidade de bebêlas, e usar dellas junto á sua nascente para que por este modo possaõ produzir bons effeitos.

Muitos querem que este principio volatil introduzindo-se nas membranas lhes communica o tom q̄ ellas tinhaõ perdido, que sustenta a elasticidade das suas fibras, que promove a sua elasticidade, ordena as suas oscilações, e que restabelece finalmente a sua regulari-

laridade , quando ella huma vez se acha alterada , ou pelo excesso da sensibilidade , ou pelas irritações.

Outros querem que elle naõ só obre sobre as membranas do estomago , e dos intestinos ; mas tambem querem que sem obstaculo penetre os póros dos corpos animados , e que nelles obre do mesmo modo , e com as mesmas virtudes , que as substancias odoriferas.

Depois das observações de *Mr. Pringle* , e *Macbride* , e outros muitos Medicos , que reputaraõ a putrefacção como effeito da dissipação do ár fixo , acido cretofo , acido aereo , ár acido (nomes que todos concorrem para designar o mesmo , e que só diversificaõ na pronuncia) naõ podemos duvidar , que este acido tenha huma virtude antiseptica . Esta opinião he fundada naõ só sobre a analyse , mas ainda sobre a experienzia : por quanto estes grandes Homens atestaõ ter restituído ao seu antigo estado as materias putrificadas , communicando-lhe este principio que ellas tinhaõ perdido , apesar de *Mr. Fourcroy* combater esta opinião dizendo se naõ deve confundir o ár fetido , que se exhála pelo meio da putrefacção , com o acido cretofo , ou ár fixo . Como naõ assigna razão fôrte para nos desapossar deste sentimēto , antes confessa que este ár he muito volatil , attenuado , penetrante , e que o ár puro , e agoado podem moderar , qualidades que todas se encontrão no acido aereo , naõ posso ainda por ora

ra deixar de me conformar com o sytema de *Macbride*, e *Pringle*, e protesto que logo que sobre esta materia se me communicarem razões que provem o contrario, de boa vontade as abraçare. Em quanto estas não aparecerem me pareceo seguir aquella que a pôz de si trafia menos inconvenientes.



Gáz Hepathico.

AINDA menos conhecidos são os effeitos que obra este principio sobre o corpo humano; porém segundo algumas conjecturas extrahidas dos conhecimentos deste gáz, posso igualmente sem maior erro asseverar que aumenta a circulaçāo dos humores, e corrobora as fibras musculares, e o sytema nervoso.

Ninguem duvida que o enxofar tem huma virtude expectorante, diaphoretica, e alguma cousa purgante: pôde considerar-se o gaz hepatico como hum composto do gaz vitriolico, ou do acido sulphureo volatil, que provém da composiçāo do enxofar combinado em grande quantidade, com o gaz inflamavel, e com huma pequena quantidade do principio do calor; ora o gaz vitriolico estimula as fibras, aumenta a circulaçāo, o calor, e a transpiraçāo: o gaz inflamavel communica maior calor.

Estes principios unidos formaõ o gaz hepatico-

pathico, donde me parece que elle produzirā no corpo humano, promovendo a irritabelida de dos solidos, a velocidade da circulaçāo, atenuando os humores crassos, e lentos, e desobstruindo os vasos &c.

Confesso que isto saõ meras supposições de hum homem, que naõ he demasiadamente versado em Medicina, e que parecem ter algum fundamento. Aos proffessores desta Arte compete o descobrir isto com maior exactidão, e como lhe naõ quero roubar esta gloria, que por tantos motivos lhes compete, passo a tratar de outros principios.



Ferro.

HE este de todos os metaes, o mais util, naõ só em razão dos grandes proveitos, que delle se tiraõ para as commodidades da vida, como tambem para o restabelecimento da faude.

Saõ infinitos os remedios, que a Materia Medica, e a Chymica Pharmaceutica descrevem deste Mineral. As preparações marciaes saõ sem duvida, as que entre o grande numero de remedios existentes devem ter o primeiro lugar, e o mais distinto.

He o ferro o unico remedio para as doenças chronicas, que pendem das obstruções.

Ton-

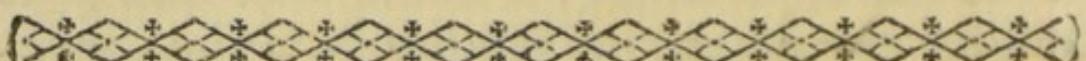
Tonson diz em huma Dissertaçāo sobre o uso medicinal do ferro que taõ necessario he o alimento para a conservaçāo da vida , e para repellir a fome, como he util o ferro para beneficiar a saude , e para destruir as obstruções.

He hum excellente remedio , e o mais especifico para todas as doenças estericas , e tem huma virtude singular para promover os menstruos : a experiençāo , e huma constante serie de observaçōes provaõ esta verdade : he conveniente nos fluxos alvos , e no immoderado dos menstruos , e finalmente em todos os outros contra a natureza , que dependem de laxidaõ , como saõ certas diarheias, diabethis &c.

A' primeira vista , parece ter este remedio huma contrarieade de acções , porque ao mesmo tempo que he aperitivo , he adstringente ; porém nos seus effeitos naõ ha contradiçāo alguma.

Os melhores Medicos e os mais illuminados assim como *Ethmuller* , *Stahl* , *Cartbeuzer* , convem geralmente que tanto o ferro , como as suas preparaçōes naõ tem mais que huma unica virtude , a que elles chamaõ tonica, fortificante , roborante , excitante , adstringente , e que segundo o estado do doente , que ufa deste remedio , he que elle produz já o effeito aperitivo , já o adstringente , ou stiptico. Elles igualmente confessão que certas preparaçōes marciaes , assim como o vitriolo, colchotar, saõ remedios muito stipticos.

Como o effeito do ferro he muito vivo, activo , e irritante, sempre se deve ministrar em huma pequena dose , porque ainda que elle eleva o pulso , causa febre , circunstancias , que regularmente saõ olhadas como effeito saudavel, e hum bem, com tudo na sua administraçao nunca se deve passar os lemites da prudencia.



Sal Marino.

NINGUEM ignora a virtude antiseptica deste sal, alem da qual tem virtude de incindir as materias glariosas das primeiras vias, estimular o estomago , e o canal intestinal, augmentar o tom , e as oscilações das fibras do nosso corpo, resolver as obstruções, provocar as ourinas, e finalmente purgar tomado em maior dose.



Selenites.

HE hum sal neutro , calcareo , que se encontra varias vefes em muitas agoas. O seu uso na Medicina he quasi nenhum.



Terra absorvente, ou Magnesia.

TEM virtude de purgar: a sua dose he de huma drachma, duas, ou ainda de meia onça para os adultos. Succede algumas veses, ainda que poucas, que tendo-se dado a mesma dose, ella naõ obra. *Hoffman* attribue esta diversidade á existencia, ou naõ existencia dos acidos das primeiras vias, porq se esta terra, puramente absorvente, e despida de todo o principio purgativo, encontra os acidos nas primeiras vias, une-se com elles, e muda-se em hum fal neutro, acre, e estimulante, quasi semelhante áquelle que resulta da uniao desta terra, com a uniao do acido vitriolico.

Naõ posso deixar de confessar que a Magnesia tem huma virtude purgativa, e absorvente, e que se pôde empregar com feliz sucesso naõ só nas affeções Hypocondriacas; mas tambem todas as veses, que se devem preencher as duplicadas indicações de purgar, e absorver. He tambem muito util na constipaçao causada pelo leite; porém o uso frequente desta terra he occasionar flatos, e muitas veses huma irritaçao dos intestinos como o mesmo *Hoffman* observou.

Sempre devo notar para maior clareza, do que tenho dito sobre as virtudes da Magnesia,

que muitas veses succede ser nociva naõ pela falta da indicaçāo, mas sim pela incuria e ignorancia dos Boticarios na sua preparaçāo. Ordinariamente elles extrahem a Magnesia, a que chamaõ branca, das Agoas māes, e do Nitro, do Sal commum &c; porém este reme-
dio assim preparado contém sempre terra cal-
carea, e outras materias estranhas, nocivas em
muitos casos. *Mr. Macquer*, depois de ter fei-
to o seu Diccionario, assim o reconheceo, e cō-
fessou, como se vê de huma memoria, que fez
sobre a Magnesia, e seus usos.

Ha outro meio com que se pôde obter a Magnesia pura (*a*) que he precipitando-a do sal de Epson pelo alkalino fixo, sem risco al-
gum, e sem receio que seja caustica. *Mr. Buti-
ni* deu igualmente hum meio de a obter mui-
to fina, e em muito maior quantidade, como se
pôde ver nas suas obras.

Como estes dous meios de preparar a Ma-
gnesia lhe communicaõ diversas virtudes, he
necessario que os Boticarios naõ só as tenhaõ
ambas assim preparadas, mas tambem conhe-
çaõ as suas virtudes, para que nem enga-
nem o Medico ministando-lhe huma por ou-
tra, nem tambem em lugar de remediar o do-
ente lhe augmentem a queixa, e lhe diminu-
aõ os dias da vida. O amôr da vida dos nossos
seme-

(*a*) A pesar de *Black* lhe chamar caustica, termo que se deve tomar
nesta accessão, por estar despida de acido cretoso, e naõ por produzir effe-
tos causticos.

femelhantes, he quem nos fáz nesta parte ser hum pouco impertinentes; e o desejo igualmente da nossa conservaçāo, nos obriga a ifto, para evitar de algum modo ser victimas da ignorancia de algum Boticario.

Isto supposto devemos advertir, que a Magnesia ordinariamente chamada branca preparada pelo primeiro modo, que eu já referi, se pode com mais justa razaō chamar Magnesia cretosa, por isto mesmo, que ella ainda está empregnada de muita terra calcarea. Esta só deve ser applicada quando a molestia indica a necessidade de purgar, porque ella he muito mais soluvel.

A Magnesia pura, ou caustica, como lhe chamou *Black*, que he a que se prepara pelo segundo modo, he preferivel, quando a molestia indica a applicaçāo de hum absorvente. A necessidade de separar as diversas virtudes da Magnesia, segundo a sua differente preparaçāo, tem sido ponderada por muitos, e com especialidade por *Macquer* em huma memoria, que offereceo á Sociedade Real da Medicina.

Por quanto he certo, que quando queremos applicar a Magnesia como absorvente, he para destruir, e neutralisar os acidos, que se encontraõ nas primeiras vias. Ordinariamente estes acidos sempre faõ muito mais fortes, do que o acido cretoso, de que está empregnada a Magnesia; do que se segue que a Magnesia cretosa, demorando-se em qualquer das

das visceras, que está empregnada de acido ; obra huma effervesencia mais ou menos activa ; desenvolve-se o acido cretofo da parte calcarea da Magnesia, esta vai saturar-se com os acidos, que encontra nas visceras, com quem tem maior affinidade, fórmam com ellas hum sal neutro stimulante, e o acido cretofo desenvolvido estende as fibras, causa dores, naseas, vomitos, e outros effeitos muito perniciosos.

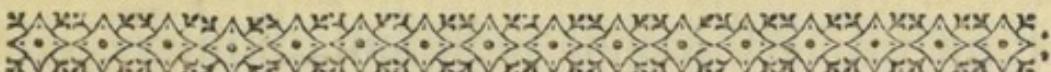
Quando pelo contrario se intenta dar a Magnesia como purgante, e que naõ há indicaçao de abforver acidos, entaõ neste caso se deve uſar da Magnesia cretosa, porque naõ ha risco, que se desenvolva o acido cretofo pela naõ existencia de acidos nas primeiras vias : do que fica claro o cuidado, que deve haver na applicaçao deste remedio segundo as diversas indicações.

Daqui concluo, que quando se intenta abforver, se deve uſar da Magnesia pura, ou cauſtica, e quando se pertende purgar se deve preferir a cretosa á pura, porque esta nunca obra purgando, se naõ por meio dos acidos, opiniao verdadeira, ainda que opposta aos sentimentos de muitos Medicos.

Isto mesmo observou *Mr. Venel* nas agoas de *Seltz*, cuja Analyse foi feita no anno de 1750.

Naõ saõ menos admiraveis os effeitos, que o trio produz no corpo humano. Durante a noſſa vida tem immensas utilidades; contribue

a dar acção aos vasos, faz nelles conservar o exercicio das suas respectivas funções, entretém o calor em hum grão unifórmee, e sempre superior ao da atmosphera; impede a grande laxidaõ das fibras, a dissoluçaõ muito consideravel dos humores, que feriaõ as consequencias necessarias do calor, e movimento, deixados, e entregues a si só.



CAPITULO VII.

Da Virtude Medicinal das Agoas Hepathisadas Marcias.

NAO há remedio por mais simples, que seja que naõ exija hum particular cuidado, já em razão da sua natureza, já em razão da variedade de temperamentos, já finalmente em razão das doenças, e das suas diversidades. A Therapeutica, a Phisiologia, e a Pathologia, offerecem nesta parte hum vastissimo campo para a noſſa instruçāo.

A Scienzia das funções do corpo humano, do estado da faude, da applicaçāo dos remedios para restabelecer a armonía destas funções, huma vez alterada por qualquer principio q̄ feja, he na verdade o que ha de mais util nos conhecimentos humanos, e o que mais nos deve intereffar.

Quando

Quando o amor da noſſa conservaçāo naō fosſe baſtante para nos obrigar a abraçar o eſtudo deſtes ramos da Medicina, parece q̄ o amor da gloria, o deſejo de perpetuar o noſſo nome na posteridade pelo meio da noſſa ſciencia, ou dos noſſos eſcriptos, nos devia impellir a iſto.

Eu naō poſſo conſiderar disciplina alguma a que o homen de letrias fe conſagre, que naō exija mais ou menos indiſpensavelmente este eſtudo que taō abandonado vejo. Eſgotaõ os homens a ſua paciencia na conciliaçāo de huma Ley, na interpretaçāo de hum Canon, nas eſpeculativas queſtões de Theologia, conſo- mem os dias, paſſaõ as noutes, abandonando a cuidados eſtranhos, o que mais os devia intereffar.

Lanſe o homen fabio ingenuamente a viſta ſobre qualquer genero de vida a que fe quer deſtinar, e conhecerá evidentissimamente esta verdade. Se he Juris-Consulto ſem este eſtudo a todos os momentos fe verá fluctuando. Como poderá decidir em que caſos he, ou naō mortal huma ferida? Como poderá determinar que hum remedio cooperou ou naō para hum aborto? A ſua conſciencia o obriga a ſenten- ciar eſtes, e outros ſemelhantes caſos. Se naō tem adquirido nestes ramos as luſes ſufficientes, muitas veſes lhe acontecerá punir como culpado o innocent, e absolver o culpado co- mo innocent: e affim a ignorancia de hum fe-

me-

melhante homem ou seja Juiz , ou Advogado
he a causa originaria , ou do castigo do inno-
cente , ou da absolvicāo do réo.

Como se explicará o Juris-Consulto sobre
as feridas das Arterias, Celiaca, Splenica, Me-
zenterica, Aorta &c. Sobre as das veias Porta ,
Cava, Azigos, &c. se lhe falta inteiramēte o co-
nhecimēto destas partes, da sua situaçāo, da sua
natureza , e funções? Estas e outras semelhan-
tes considerações foraõ as que fiseraõ dizer ao
*Doutissimo Tiraqueau = Legum sciencia atque Me-
dicinæ, sunt veluti quadam cognatione conjunctæ,
ut qui Juris peritus est, idem quoque sit Medicus.* =

Antigamente os mesmos Juris-Consultos,
eraõ os que per si só examinavaõ os Cadave-
res daquelles que tinhaõ sido mortos , e a intro-
duçāo dos Medicos neste exame só tem a an-
tiguidade de douos seculos pelo abandono , que
os Magistrados fiseraõ deste estudo , que naõ
menos que a Legislaçāo concorre para a vida
dos homens , e para a sua conservaçāo , porque
por elle se decidem infinitas questões , donde
pendem a vida , a fortuna , e a honra do Cida-
daõ.

A extrema importancia de hum tal obje-
cto deve inspirar a todo aquelle , a quem domi-
na o amôr da humanidade , hum vivo ardor ,
que o excite , e huma incançavel applicaçāo a
este estudo.

Se o Sabio em lugar de se destinar para Ju-
iz da nossa vida , fasenda , e honra , se confa-

gra a julgar a nossa consciencia , igualmente muitas vespas se verá perplexo no conhecimento do nosso delicto , na sua imputação , e nas decisões de muitos casos , que necessariamente dependem deste estudo.

Se finalmente o homem applica todos os seus talentos áquella Sciencia , que versa sobre amor , e conhecimento de infinitas perfeições do Ente Supremo, nenhum estudo he mais capaz de conduzir o seu espirito a este fim , do que a Therapeutica , Physiologia , e Pathologia.

A primeira vista do corpo humano , imediatamente o convence desta verdade. Na sua superficie se descobre a maravilhosa architecatura do Epiderme , cujo mechanismo he tão admiravel, cujos usos e fins saõ tão profundos , e tão complicados , que o espirito humano se perde na sua contemplação.

Esta tenuissima cuticula sem ter a solidez dos metaes , reveste , e contem as partes internas do corpo humano, e a pesar da multiplicidade de póros , com que está crivada serve de obstaculo á sahida do sangue , deixando ao mesmo tempo exhalar por elles huma quantidade prodigiosa de materias tão sómente destinadas para a transpiração.

Por mais engenhosa que seja a arte nunca poderá imitar a perpetua contrariedade de operações , que resultaõ de hûm orgão tão simples por sua naturesa. Quanto na sua mesma simpli-

simplicidade saõ admiraveis as obras do Creador !

Nada por tanto pôde melhor ajudar o verdadeiro conhecimento deste Ente Supremo do que a maravilhosa relaçao , que reina nas funções do corpo humano , e em cada huma delas se vê de hum modo bem sensivel esculpida a maõ do Omnipotente.

Naõ menos conduz para este fim a Therapeutica. He esta huma verdade , que já mais se ignorou. Os productos dos tres Reinos , as virtudes , de q̄ saõ dotados , com o seu mesmo perpetuo silencio nos inculcaõ , e persuadem mais a existencia de hum Deos , do que a brillante eloquencia de hum consumado Orador.

Intimamente persuadido da necessidade do estudo da Therapeutica, Physiologia, Pathologia , em todos os estados da vida do homem fabio , naõ duvidei applicar-me de algum modo a elle , e faser sobre esta analyse os primeiros ensaios dos conhecimentos adquiridos nessa Sciencia.





CAPITULO VIII.

*Das Virtudes em geral das Agoas
Hepathisadas Marciaes.*

DEPOIS de termos exposto no Capitulo antecedente as virtudes de cada hum dos principios destas Agoas em particular , resta tratar agora das virtudes , e seus principios , o- brando todos unidos , isto he , mostrar qual seja a sua acçao , e modo de obrar no nosso corpo . Para que nesta parte naõ fique duvida alguma , de maneira que as mesmas expressões pos- faõ ser bem concebidas , farei ainda aqui al- gumas reflexões , valendo-me na sua enuncia- ção dos termos os mais conhecidos a todos , para que geralmente possa ser entendido o sen- tido em que fallo , em que circunstancias , co- mo , e quando , limitando-as a manifestar taõ fôrtemente neste Capitulo a virtude em geral des- tas Agoas e seus principios .

Sendo innumeraveis as molestias que ata- caõ o nosso corpo , para as rebater , e aliviar de algum modo os males que nos affigem , tem a Medicina sugerido douz methodos , que quâ- do naõ configaõ o inteiro restabelecimento , a- longaõ ao menos a nossa vida . Para conseguir este

este fim, usaõ os Professores desta sciencia, ou de remedios fortes, que depois de hum pequeno espaço de tempo patenteiaõ os seus effeitos, ou de remedios fracos, e repetidos, q̄ só depois de algum tempo mostraõ os seus progressos. A esta classe pertencem as Agoas Marciaes.

A combinaçāo dos seus contentos, obrando copulativamente, naõ pode deixar de produzir admiraveis effeitos na economia animal. Huma vez que estejamos seguros, que ellas estaõ bem indicadas, e dadas pelos meios, que a Arte prescreve, sempre o fim corresponderá aos nossos intentos; porque huma vez q̄ o remedio he conhecido, como tambem a sua cōpoſiçāo, e modo de obrar, he igualmente notoria a sua utilidade.

Donde fica claro, que todas as vefes, que dellas se usar, naõ só haõ-de obrar nos nossos solidos, mas tambem nos fluidos, atenuando-os, diluindo-os, incindindo-os, dissolvendo-os, abforvendo-os, evacuando-os, e naquelles roborando-os, fortificando-os, irritando-os &c, e em huns e outros communicando-lhes aquella energia, que he necessaria para se conservar hum perfeito equilibrio, que sempre se faz indispensavel haver entre huns, e outros, para que se façaõ perfeitas as funções, e desta forte sejaõ removidas as enfermidades, destruidas as suas causas, e restabelecido finalmente o corpo ao estado natural.

Se em lugar de toda esta exposição me quiser valer dos sentimentos de muitos homens doutos, posso dizer com bem razão, e em poucas palavras cheias de Arte, que tanto tem de diminutas como de nervosas; que estas Agoas Marcias obraão nos nossos solidos, e fluidos alterando-os, evacuando-os, sem nada mais; pois nestas duas palavras se encerra precisamente tudo, sem me restar desejo algum de mais me explicar a este respeito; por cujo motivo passo a mostrar o estado preternatural, que a machina humana deve ter para que estas Agoas sejaão justamente, e segundo a Arte applicadas. Não me demorarei em referir aqui impertinentes theorias, mas tão sómente direi em geral o que me propuz demonstrar, segundo as mesmas palavras com q̄ estes Authores se expressão, mostrando, que as nossas Agoas haõ de evacuar, e alterar, até se obter o fim q̄ sempre se espera da sua applicação.

Todas as véses que houver laxidaão, ou debilidade de fibra, que desta resulte lesão de fúçao, ou funções, ou que haja espefura, ou viscosidade de líquidos &c. de que se figa o mesmo efeito, e que esta viscosidade, ou espefura provenha da laxidaão, ou de qualquer outra alteração, producto della, ou quando o não seja, simplesmente a acompanhe, estes sem dúvida alguma saão os estados em que estas Agoas saão bem applicadas, e que devem alterar: do que se segue que as enfermidades, que a estas

estas causas deverem a sua origem haõ de ser inevitavelmente curadas pelo seu uso prudente, e sabiamente administrado.

Estou persuadido, que se naõ duvida do q̄ tenho referido, depois de ter mostrado a virtude da Agoa; dos seus contentos, cada hum per si, e em particular; o modo com que todos unidos obraõ no nosso corpo; e finalmente qual seja a sua acçao, e o que alteraõ. Sómente parece ter-me descuidado de fallar da virtude de evacuar; mas como de tudo o que tenho dito, he bem conhecido, e evidente este seu efecto, só lembrarei algumas couzas que isto cōprovem.

Está estabalecido e naõ admite duvida alguma, que todas as veses, que estas Agoas efiverem bem indicadas, e doutamente applicadas vaõ alterar pouco a pouco o estado preternatural, em que está o corpo humano. Este efecto naõ he outra coufa mais do que huma aproximação da machina ao estado natural até que finalmente se obtenha o da integridade de todas as funções, e seus requisitos. Para que isto se configa haõ-de estas Agoas ter obrado nos nossos solidos, e fluidos; o q̄ fēdo assim, como julgo que se naõ duvidará, fica sem controvéria, que todas as veses, que os solidos, e fluidos se acharem nestas circunstancias há aquelle equilibrio, que se fáz indispensavel para haver saude, e q̄ por consequencia todas as secreções, e excreções &c, saõ perfeitas.

Sendo

Tendo assim as nossas Agoas disposto o corpo para tudo que tenho dito, igualmente o tem disposto para q̄ a Natureza exercite livremente os seus deveres, entre os quaes he removêr, impellir, desonrar-se, elivrar-se &c , do que se oppõe ás suas accções.

O meio, e o caminho por onde a Natureza se costuma dirigir para assim obrar, he relaxando as constipações , fasendo lubrico o ventre, promovendo a diorese , e a diaphorese , e desta fórte claramente se vê, que estas Agoas saõ evacuantes, sem me lembrar que o Sal marino , e a Magnesia, que ellas contêm, saturando-se, e neutralisando-se com os acidos, que pôde encontrar nas primeiras vias, produz hum effeito purgante, e sem finalmente me estar cansando em dizer em particular como roborando, irritando, incindindo &c. obraõ igualmente effeitos evacuantes.





CAPITULO IX.

Das molestias a que podem ser applicadas estas Agoas.

J A' que tenho feito todos os esforços para dar huma breve noticia do como obraõ estas Agoas no nosso corpo, qual seja a sua acçaõ, virtudes, e effeitos, e finalmente qual o estando, e circunstancias em que deve estar o mesmo corpo, parece que de Justiça tambem devo faser hum, e o mais simplez cathalogo dos nomes de algumas doenças, e symptomas em que ellas saõ convenientes; e primeiro que a isto passe devo advertir, que as enfermidades, e symptomas, que neste Capitulo aponto, saõ consideradas, como productos, ou effeitos das causas, que no antecedente expuz; effeitos que estas Agoas tem virtude de poderem destruir, e alterar segundo os seus principios, que ficaõ já mencionados; isto he que estas Agoas saõ capazes de curar todas aquellas molestias, que tem por causas proximas, as que já diffe, concorrendo a predisponente, sem nunca perder de vista quanto for possivel a remota, em cujos termos immediatamente, e sem mais preambulo algum passo a enumeralas.

| | |
|-------------------------|--|
| Obstruções. | Nas deminuições de periodos mensais. |
| Anorexia. | Na abolição delles. |
| Fome canina. | Na sua nimia, e desordenada evacuação. |
| Digestões tardias. | Fluxos alvos. |
| Acidos do estomago. | Na debilidade de nervos. |
| Anciedades. | Constipações. |
| Diarheias. | Febres erratas. |
| Lientherias. | Nas intermitentes rebeldes. |
| Arrotos. | Febres albas. |
| Borborigmos. | Febres lentas. |
| Meteorismos. | Chlorozis. |
| Leucophlegmacia. | Em todas as doenças chronicas, que provem de laxidação, e debilidade da fibra. |
| Cachexia. | Em muitos estragos de doenças agudas, q̄ descendem de iguais circunstancias. |
| Spasmos. | Na esterilidade. &c. |
| Convulções. | |
| Hypochondria. | |
| Sterysmos. | |
| Palpitações do Coração. | |
| Ictericia. | |
| Colica neuphritica. | |
| Dysuria. | |
| Diabétes. | |
| Ascites. | |
| Tympanites. | |
| Quartans. | |

Com estes me satisfaço por não fazer huma especificação tão extensa, que pareça mais impertinencia, que instrução, porque o contrario seria bastante enfadonho; o numero das

das doenças e symptomas, que pódem pertencer a este Capitulo he immenso; suprirá a noffa omissaõ a intelligencia dos Medicos fabios, a quem se appresentarem os enfermos, os quaes entaõ segundo os casos, e circunstancias se deliberaraõ como lhe ensinuar a sua literatura, pratica, e prudencia.

De tudo isto fica claro, q̄ a má ordem das digestões, que provêm da desordem das primeiras vias, dos vicios da bilis, ou dos outros succos gastricos, as côres palidas, a cachexia, as enxaquecas inveteradas, principalmēte quādo provêm de imperfeitas digestões, da densidade do sangue, ou da lympha; as effecções nervosas, as doenças da pelle, e todas aquellas, que dependem da acrimonia, serozidade do sangue, ou de outra qualquer alteraçāo; finalmente todas as doenças, q̄ tem relaxaçāo: e estas causas, saõ curadas pelo uso destas Agoas.

Naõ menos beneficio recebe do seu uso a esterilidade. Esta doença que pelos seus effeitos deve conciliar a maior attençāo, merece neste Capitulo o principal lugar. Quem se lembrar o quanto ella he damnosa naõ só aos enfermos, mas ainda ao bem do Estado, naõ me censurará certamente de a distinguir de todas as outras molestias.

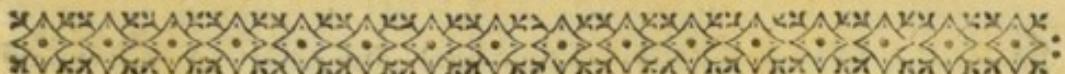
A esterilidade ainda que possa provir de muitas causas, aqui só vou a fallar daquella q̄ tem origem nas mencionadas no Capitulo antecedente. Sendo hum mal na verdade grande,

parece dever a todos a sua cura o maior cuidado; sendo porem que a applicaõ destas Agoas o podem faſer ceſſar, porque em taes circunſtâncias ſó poderá negar que ellias obrem hum benefico effeito, o que for inteiramente hospede na arte de curar.

O uſo destas Agoas vemos fer o remedio mais proprio para a esterilidade, combinandoſe os feus principios, e virtudes com as Leis, que a Medicina, e a mesma Natureza tem establecido, que naõ espeſifico, por ferem tantas, que ſó com iſto encheria numerosas paginas; ſendo q̄ a pesar disto naõ poſſo eximirme de notar, que estas Agoas faſem quotidianamente prodigios em diminuições, e ſuppreções, nos nimios, e demafiados fluxos, nas flores brancas, nas chlorozes. Pergunto agora, eſtas cauſas ſeraõ capafes de produzir a esterilidade? Naõ deve faſer duvida o naõ existirem taes moleſtias, para ferem uteis estas Agoas, e removerem a esterilidade, que alem daquelhas cauſas poſde muito bem provir da natureza do enfermo, da sua debilidade, da do ſexo, e principalmente do femenino, por fer muito mais debil, da vida ſedentaria, creaçao delicada, de ferem filhos de Pais de igual creaçao, e vida, a tudo o que ſe poſde ajuntar a nimia gordura.

Por ventura ſeraõ eſtas cauſas baſtantes pa-
ra occaſionarem a esterilidade? Seraõ eſtas Agoas capafes de a evitarem? Creio que nin-
guem o duvidará.

CAPI-



CAPITULO X.

Do uso, e modo como se devem tomar estas Agoas.

O USO de qualquer remedio, o modo de se usar delle, e as circunstancias saõ as couzas mais dignas de enterter o cuidado dos mais sabios Medicos, e só destes se deve confiar hum negocio taõ importante pela sua mesma natureza, e effeitos, e que he de igual momento, como o de tirar bem a indicaçao, e determinar o indicado.

He sabido, que muitas vefes o remedio parece estar bem indicado, mas porque se naõ attendeo á sua natureza, ás circunstancias, e estado do enfermo, e do tempo &c. produz sempre effeitos damnosos, bem contrarios aos que se esperaõ. Naõ menos concorre para este sucesso a dose, a occasiaõ, e o modo com que se administra.

Ainda que he impossivel o poder-se affignar hum regulamento certo para todos os enfermos usarem destas Agoas, sempre aqui apontarei as regras mais geraes, para que dellas se possaõ deduzir as particulares, que pertencem a cada enfermo, e vem a ser.

Antes

Antes que os doentes tomem estas Agoas, se deve ter o maior cuidado na observação do seu temperamento, da sua molestia, e da ordem das suas digestões. Devem servir de guia ao Medico os temperamentos sanguíneos, biliosos, petuitosos &c, por meio dos quaes pôde elle distinguir o estado dos solidos e líquidos, devendo sempre ter em vista, que a elasticidade destes estabelece a densidade dos fluidos, segundo os seus gráos, e que a debilidade dos solidos, faz encaminhar os líquidos á dissolução, ou a outra qualquer alteração (a)

Observando pois o temperamento de cada hum em particular, segundo as regras que a Arte prescreve, não deixará de ser util no principio do uso destas Agoas, faßer purgar os doentes, e muito principalmente quando o apparato das primeiras vias se patentea. Este, e o enfermo o determinarão.

Naõ posso deixar de reputar como imprudentes os Medicos, que nestes casos sem maior necessidade usarem de purgantes fôrtes. Estes remedios sempre irritaõ as membranas do canal

(a) As Agoas Marciaes obraõ sobre os nossos solidos, e líquidos como já difere, quando estes se tem alterado. Se em lugar de se remediar esta alteração, elles a vaõ promovêr, os seus effeitos seraõ sempre funestos. Huma plethora sanguinea, que ordinariamente vem acompanhada com a densidade dos líquidos, e tensão das fibras organicas dos solidos, nunca poderá ser curada com o uso destas Agoas; a razaõ he clara. O mesmo digo quando a bilis adquirio huma consistencia, que lhe naõ he propria, assim como de rezina. A mesma Agoa pura se costuma dar neste caso cosida com sevada, para que ajudada com a mucilagem desta, possa produzir bom effeito, e porque vejo os continuados descuidos, que a cada passo se praticaõ nesta materia, por isso sou taõ impertinente.

canal intestinal , a sua irritação se communica a todo o sistema dos nervos, ao dos vafos, e por este modo não só suspendem, e impedem o effeito das agoas , mas muitas veses o tornão perigoso. Como o meu destino não he ensinar, mas taõ sómente mostrar as generalidades , nisto me não canso mais. Repetidas veses tenho dito , e novamente o advirto , que a vigilancia , sciencia , e prudencia dos Medicos deve suprir a minha falta , pondo em praxe os requisitos , e regras, que omitto , e que supponho delles sabidas , e só aqui noto a grande atenção, e cuidado que deve haver em ter sempre , quanto he possivel , desembaraçadas as primeiras vias , para que estas Agoas obrem ; pois sentirei muito , que as suas virtudes sejaõ eclipsadas pela ignorancia de quem as applica.

Deve o doente tomar estas Agoas em pequena dose proporcionado-a sempre á sua molestia , estado , e temperamento , a qual será repetida duas , tres , ou quatro veses na mesma manhaã , metendo-se de permeio hum quarto, ou meia hora de intervallo : e logo , que beber a primeira dose deverá passar de pé , de maneira , que se não fatigue , e depois de determinado intervallo beberá outra dose , e assim continuará sempre a praticar , fendo tudo regulado pelas mesmas maximas, que já apontei: nos dias seguintes hirá augmentando pouco a pouco assim no numero das doses, como nos exercicios proporcionando-se sempre ao estado ,

do, á natureza da molestia e forças do enfermo , e segundo o effeito , que experimentar hirá continuando até que chegue a tomar huma canada, ou cinco quartilhos, que sempre acompanhará com o exercicio já mencionado : igualmente aconselho o passeio de cavallo como muito util.

Devem ser tomadas em jejum , por isso o tempo mais adequado he pela manhaã sedo , já em razão das mesmas Agoas , já da atmosphéra q̄ pela sua frescura modéra , durante a noute , a evaporação das substancias volateis , que tanto mais se evaporaõ , e dissipão , quanto mais se augmenta o calor daquella. Se a molestia pedir , que se auxilie a acção destas Agoas , se poderá conseguir , mandando tomar ao doente cremór de tartaro , ou a sua terra foleada , ou finalmente outro qualquer remedio , q̄ pareça apropriado , e conveniente , depois do que beberá a agoa. Sendo necessário se mandaráõ purgar os doentes de tempos a tempos . e nestes casos lembro sempre o Ruibarbo.

Como os methodos de curar devem ser os mais aproximados , e confórmes aos designios da natureza , e ás Leis , que ella para isto establece , com justo motivo me parece conveniente , que estas Agoas se bebaõ junto á fonte , como em outro lugar ponderei ; e tomadas na sua nascente com o mesmo grão de frio , porque esta não menos concorre para os faudaveis effeitos dellas : porém como frequentemente succe-

succede, que muitos doentes pela debilidade do seu estomago naõ podem supportar o grão de frio , que he commum e proprio a todas estas Agoas, será justo que usem dellas privadas algum tempo da sua frialdade , o que se pôde obter por muitos módos , sem que se percaõ as substancias volateis , de que estaõ empregnadas, e que constituem huma das suas grandes propriedades. (a) Naõ devem igualmente tomar-se estas Agoas quando estiverem empoçadas , ou demoradas.

A estaçaõ mais propria para o uso destas Agoas he em toda aquella , em q̄ naõ há chuvas , para que estas naõ enfraqueçaõ aquellas. Por este motivo o meio da Primavéra , o seu fim , e o principio do Outono he o tempo mais adequado , e ainda que neste tempo se possaõ perder com mais facilidade os principios volateis destas Agoas,isto se repara com as cautelas ja ditas , e fendo tomadas pela manhaã antes de nascer o Sol. Recomendo com maior especialidade aos Professores de Medicina a observancia da proporçaõ, que deve reinar entre a bebida destas Agoas , e a evacuaçaõ: porque do contrario se seguem os mais funestos estragos , e pela sua inobservancia padecem el-

o

las

(a) Succede tambem naõ poucas vefes quando estas Agoas saõ applicadas a possoas delicadas , e que tem a fibra muito sensivel , e irritavel , naõ produzirem bons effeitos, e entaõ se devem dar misturadas com huma quarta , ou terça parte de leite de Vaca ou Azenino. A diversidade do temperamento , e o estado do doente indicaráõ ao Medico a preferencia de qualquer destes leites.

las innocentemente , fendo rejeitadas ; e privada a humanidade dos thesouros das suas virtudes.

Naõ menos recomendo aos enfermos a trâquilidade de espirito. As alegrias extraordinarias , os immoderados praseres, finalmente todas as paixões excessivas saõ prejudiciaes, e damnosas , assim como todos os excessos de qualquer qualidade. Deve observar-se taõbem com maior particularidade a continencia , e sobriedade. Estas Agoas offerecem o escolho a estas virtudes ; o uso dellas excita hum apetite, e conduz o sytema nervoso a huma grata sensibilidade , propria para excitar as paixões : a Natureza neste caso parece imperar aos sentidos , engana-se a si , lisongea igualmente os seus apetites , que he necessario vencer de todo o modo , para se naõ precipitarem no abismo , que huma enganosa fraquesa tem sempre disposto debaixo dos seus péz. Por este motivo só devem usar os doentes dos alimentos de mais facil digestão , o q tambem muito concorre para os effeitos destas Agoas: as céas devem igualmente ser leves , para que as Agoas achê no seguiente dia perfeita , e completa a digestão , e desembaraçado o estomago , porque fazendo o contrario naõ só se embaraçaõ , e embotaõ os effeitos destas Agoas , mas tambem ao mesmo tempo se expõe o doente a grandes riscos.



CAPITULO XI.

Das Observações dos effeitos destas Agoas.

DO mesmo modo que a Synthefse confirma a Analyfe, confirmaõ igualmente as virtudes Medicas destas Agoas as observações, que se tem feito sobre os seus effeitos.

*Observaçao I.*

Colica Neuphratica.

OILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR D. FRANCISCO RAFAEL DE CASTRO do Concelho de S. Magestade Fidellissima, Principal da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor desta Universidade; se achou inteiramente restabelecido desta doença pelo uso das ditas Agoas, indicadas pelo Doutor José Pinto.

(* * * * *)

Observação 2.

Ascites produzida de huma obstrução no figado causada por huma febre intermitente.

HUM Sobrinho do Doutor Joaquim de Araujo Tavares, de idade de 8 annos, foi curado desta molestia pelo Medico de S. Martinho o Doutor Gaspar d'Oliveira, com o uso destas Agoas misturadas com leite.

(* * * * *)

Observação 3.

Chlorozis.

HUMA Rapariga q̄ padecia esta molestia foi curada pelo Doutor José Pinto, Lente desta Universidade com o uso destas Agoas. Outras duas atacadas da mesma doença se achão restabelecidas com o uso dellas, e dictámos do Doutor Domingos Vandelli Lente de Chymica.

O mesmo effeito experimentou huma moher, cujo nome se ignora de idade de 40, até 50 annos, desta Cidade de Coimbra, creada de Antonia Luiza, que padecendo a mesma molestia

molestia, e pricipiando a tomar estas Agoas em cafa de sua Ama, por falta de meios para usfar dellas na sua nascente, onde fazem mais consideraveis effeitos, experimentando sensiveis melhores foi para o sitio das Agoas, e em hum mez ficou boa. Applicoulhas o Medico Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato.



Observaçao 4.

Anasarca.

HUM homem do Campo chamado Joaõ Nogueira, do Lugar de Montesaõ, padecendo esta molestia foi mandado pelo seu Medico a faser uso destas Agoas, e se observa quasi restabelecido continuando ainda o seu uso.



Observaçao 5.

Debilidades de Estomago.

O Reverendo P. Fr. Joaõ do Espírito Santo, Religioso de Collegio de S. Antonio da Pedreira, de idade de 50 annos padecia esta molestia, vomitando toda, e qualquer qual-

qualidade de alimento, e padecendo igualmente huma artheritis vaga, depois de ter tentado varios remedios sem conseguir algum alivio; entrando no assiduo uso destas Agoas no anno de 85 experimentou logo huma sensivel melhora, e hoje se acha inteiramente restabelecido tanto da debilidade estomacal, como da mesma artheritis.

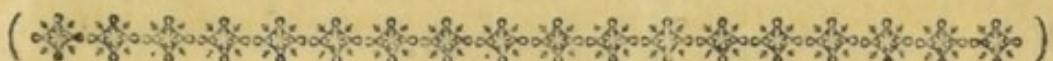
Iguaes beneficios experimentou o Prior q̄ he presentemente de Tentugal em huma debilidade de estomago que padecia.



Observaçao 6.

Hypochondria.

SAõ admiraveis os effeitos destas Agoas nas affeções hypochondricas, verificadas em diversas pessoas especialmente no Doutor Domingos Vandelli, e no Doutor José Jorge, Oppositor ás Cadeiras de Philosophy, os quais com o seu uso tem conseguido hum admiravel alivio.



Observaçao 7.

Obstruções.

NAõ menos admiraveis saõ as virtudes destas Agoas na cura destas molestias. Hum filho do Doutor Antonio José Francisco de Aguiar, e hum Quinteiro do mesmo, que padeciaõ huma grande duresa no hypocondrio esquerdo com quartans complicadas, que lhe duravaõ havia 4 annos, dirigidos pelos conselhos deste Professor, com o uso destas Agoas conseguiraõ o perfeito restabelecimento.



Observaçao 8.

Esterilidade.

Maria da Graça do Lugar de Villa Franca, Freguesia de Arazedo, de idade de 31 annos, estando casada havia 9, padecendo hum fluxo branco, e experimentando esterilidade por todo este tempo, por recommendaçao do Doutor Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato, se pôz no uso destas Agoas, e no fim de dous mezes experimentou melhora, e se sentio

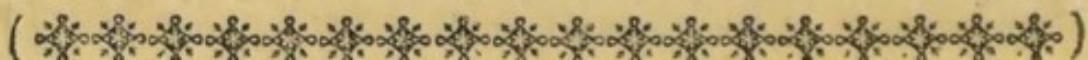
sentio pejada, e depois do parto lhe parou o fluxo, e continuou a ter filhos.



Observaçao 9.

Febre alba.

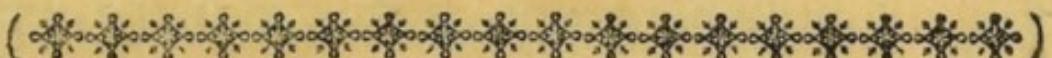
CAtharina de Jesus da Cidade de Coimbra de idade de 25 annos, atacada por longos tempos desta enfermidade, depois de esgotados os universaes remedios, ainda mesmo as preparações de ferro artificiaes, por conselho do mesmo Doutor Francisco Antonio Eliziaro dos Santos Gato, se pôz no uso destas Agoas, e achou hum completo alivio.



Observaçao 10.

Maria Rita desta Cidade de Coimbra, solteira de idade de 21 annos, padecendo por alguns tempos febre continua com suas exacerbações, dificuldade na respiração, fastio, o estomago sempre estroido, arrotando humas veses a asedo, outras a óvos chocos, vomitando os remedios, experimentando dores por todas as articulações, debilidade, e cançasso grande, de sorte que não podia faser acção

acção alguma , com cores amarellas , e esverdinhadas por todo o corpo , dejegões de ventre negras , e com rebeldia , ventre , e estomago inchado , e suppressão do periodo mensal , por conselho do Doutor José Pinto da Silva se pôz no uso destas Agoas , ha tres mezes , e se acha do todo restabelecida.



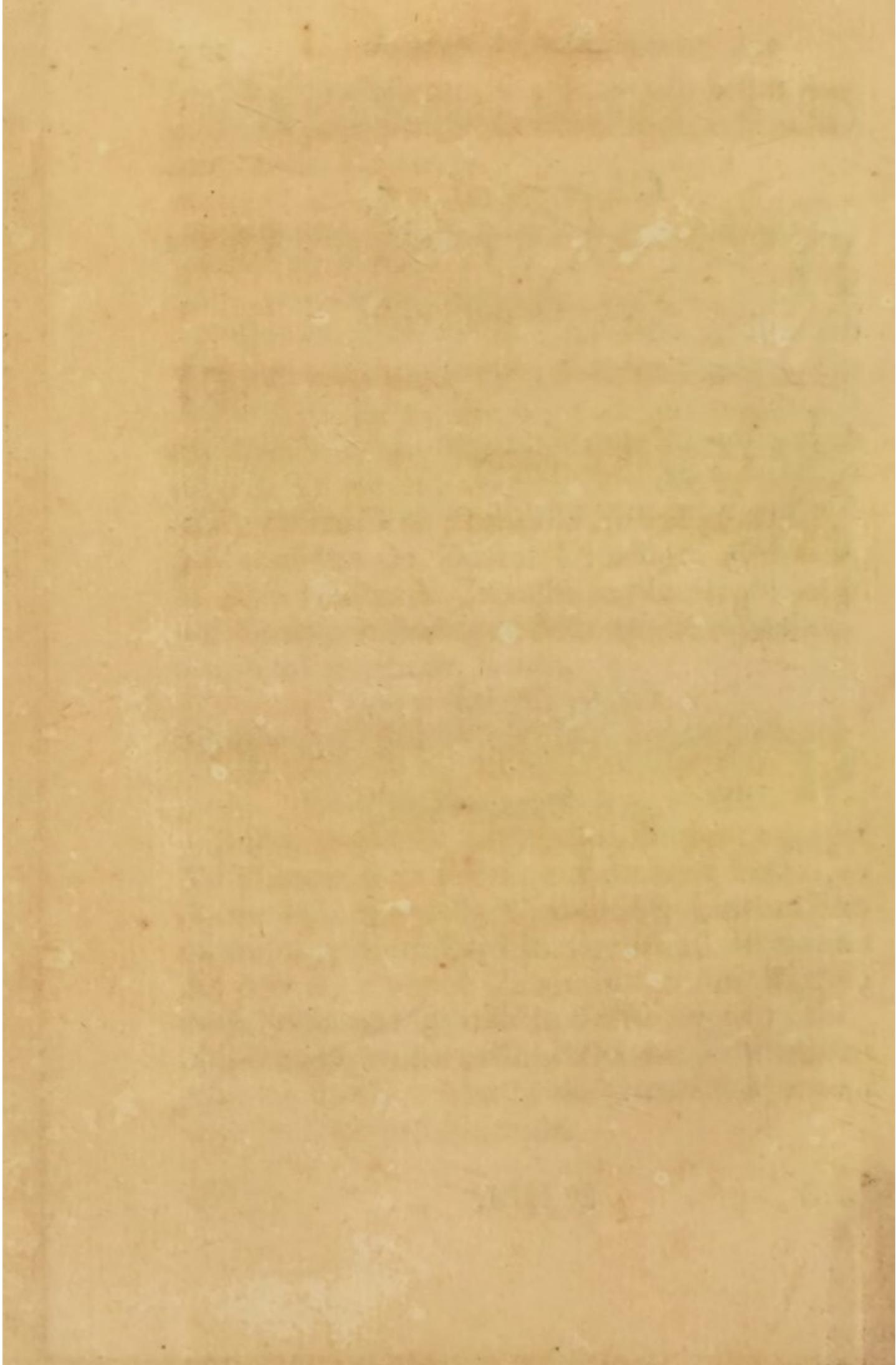
Observação 11.

ANna Rita desta Cidade de Coimbra , solteira de idade de 18 annos, padecia fastio, dores continuas de cabeça , cançasso , e afflições grandes , suppressão do periodo mensal, perdimento de cores , acha-se no uso destas Agoas há pouco mais de hum mez , por conselho do Doutor José dos Santos Gato , e experimenta consideravel alivio.



Observação 12.

FRANCISCA de Sousa do Lugar da Povoa do Bispo , Solteira , de idade de 20 annos, padecia febre continua , fastio, continuas dores de cabeça, e por todo o corpo excessivo cançasso , e afflições, suppressão do periodo mensal, cores palidas, e esverdinhadas , por conselho do





Proctocephalus corvinus Mora
Nerba 81788.

P. O. H.

65x

